

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

POUSADA DESTINADA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

JOSÉ VALDIR REINEHR JÚNIOR
ORIENTAÇÃO: PROF. MS. LEANDRO MANENTI

Novo Hamburgo, março de 2009.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Justificativa	5
2 A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS	8
2.1 Dados gerais	8
2.2 Características vegetais	10
2.3 Características climáticas.....	10
2.4 Os usos da água	11
2.5 As condições de uso das águas do rio dos sinos	12
2.6 A qualidade das águas do rio dos Sinos.....	13
2.7 As condições atuais do rio dos Sinos	14
2.7.1 Os problemas ambientais	14
2.7.2 Os projetos de recuperação do rio	15
3 O MUNICÍPIO DE CARAÁ	19
3.1 Dados gerais	19
3.2 Características.....	20
3.3 O potencial turístico.....	25
3.4 Ecoturismo ou turismo de natureza	27
4 PESCA AMADORA	30
4.1 Características da pesca amadora	30
4.2 A Pesca Amadora no Estado.....	31
5 LOTE ESCOLHIDO	34
5.1 O Lote.....	34
5.2 O Entorno	39
6 MÉTODO DE PESQUISA	41
6.1 Pousada Camélias Brancas	42
6.2 Pousada de Todos os Santos.....	43
6.3 Pousada Sítio da Esperança	45

7 PROPOSTA DE TRABALHO	47
7.1 Aspectos legais	47
7.2 Conceito de projeto	48
7.3 Intenções de projeto	49
7.4 Referências Formais.....	50
7.4.1 Hotel Remota – Patagônia – Chile.....	50
7.4.2 Termas Geométricas – Chile	53
7.4.3 Universidade Adolfo Ibañez – Chile (Edifício da Licenciatura).....	55
7.4.4 Taipas de Pedras – Rio Grande do Sul.....	56
7.5 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	57
7.6 Hipóteses de ocupação do lote (zoneamento)	59
CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
ANEXOS	69
Anexo A.....	70
Anexo B.....	71
Anexo C.....	75
Anexo D.....	79
Anexo E.....	80
Anexo F	81
Anexo G.....	83
Anexo H.....	85
Anexo I	86
Anexo J.....	87

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe a instalação de uma pousada no município de Caraá, cidade do estado do Rio Grande do Sul, onde está situada a nascente do Rio dos Sinos. Rio este que após percorrer 190 km e chegar à cidade de Canoas, deságua no Delta do Rio Jacuí, conforme Imagem 1. Por percorrer importante trecho da região metropolitana do Rio Grande do Sul o rio tem importância vital para o estado.

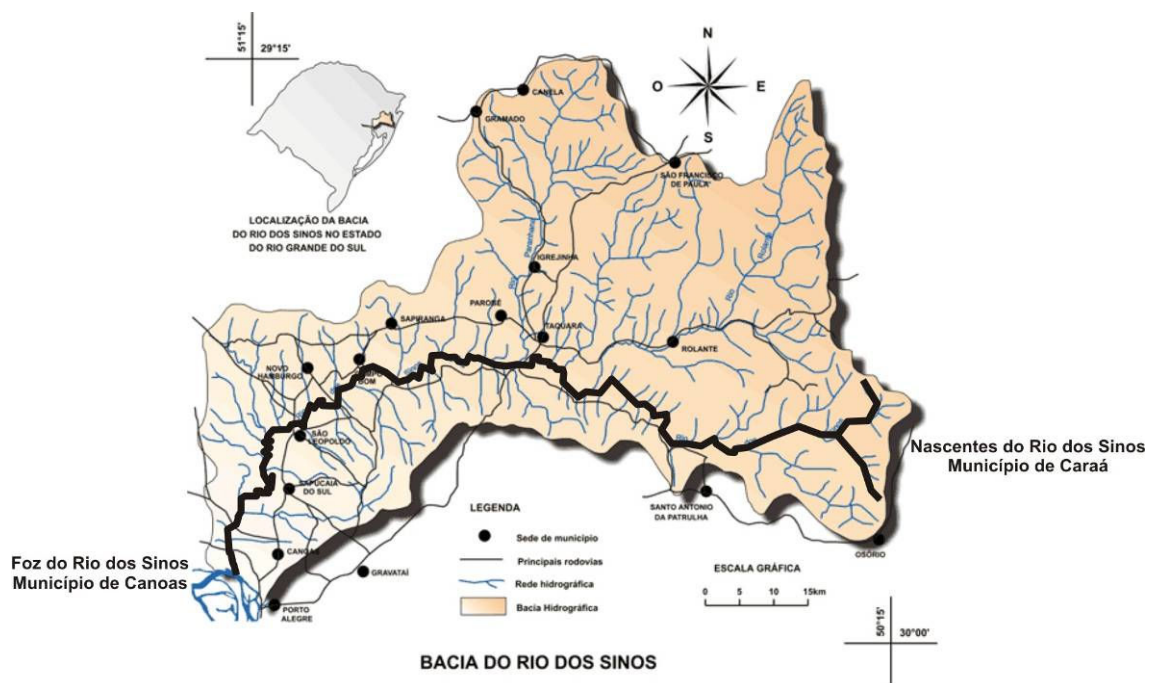


Imagem 1 – Esquema Nascente / Foz do Rio dos Sinos (Imagem adaptada de COMITESINOS, 1999).

Como a cidade de Caraá está inserida em meio a morros do início da Serra Geral, apresenta grande concentração de vegetação nativa ao longo do sinuoso Rio dos Sinos. O conjunto de flora e fauna existente na região, a torna muito atrativa ao desenvolvimento do turismo ecológico, que visa explorar as belezas naturais, porém causando o menor impacto ambiental possível.

1.1 Justificativa

Após alguns desastres ambientais, como a mortandade de peixes e a escassez de água para o abastecimento da população ocorridos no ano de 2006, ficou visível que a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos é um ponto vital para o Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com dados do IBGE (2005), está ligada diretamente a 32 municípios gaúchos e a aproximadamente 1.250.000 habitantes, sendo boa parte deles abastecidos por suas águas.

Atualmente pode-se constatar que se têm dois grandes poluidores em destaque, o primeiro é o esgoto residencial e industrial que chega ao rio sem tratamento, e o segundo é o descaso da população que utiliza muitas vezes o curso de água para se livrar dos resíduos produzidos, conforme Imagem 2, além de habitar áreas de risco e desmatar áreas de preservação (INSTITUTO MARTIM PESCADOR, 2008).



Imagem 2 – Lixo nas Margens do Rio dos Sinos (INSTITUTO MARTIM PESCADOR, 2008).

O primeiro grande poluidor deve ser combatido através de ações conjuntas entre governos municipais, governo estadual e governo federal para resolver de vez a questão de tratamento dos esgotos jogados no rio. Já o segundo grande poluidor, só será combatido a partir de ações que visam à conscientização da população, além de ações de controle das áreas de preservação que envolve toda esta importante Bacia Hidrográfica.

Para colaborar com a recuperação do rio, se propõe a criação de uma pousada que possa atuar, tanto promovendo o turismo no município, quanto desenvolvendo programas de conscientização ambiental junto a seus hóspedes. Estas atividades são propostas também para auxiliar na captação de recursos financeiros, além de atrair a comunidade para interagir com o rio.

Esta pousada estará situada em uma área que margeie o rio, se localize próxima de sua nascente e que apresente qualidade de água adequada a atividades humanas, como por exemplo, a prática de pesca esportiva.

A pousada, além de receber os turistas que já procuram o município fará um trabalho forte para buscar novos grupos de hóspedes, entre eles grupos de pescadores que praticam a pesca amadora, com foco no pesque e solte, e grupos de alunos de escolas que queiram desenvolver atividades de conscientização ambiental, além de conhecer as belezas naturais da cidade.

Uma parcela do público que se deseja atingir é a de praticantes da pesca amadora, ou então, novos adeptos desta modalidade, visto que muitos dos peixes nativos do rio, como Dourados, Joanas, Traíras, Brancas, entre outros, são predadores que apresentam características adequadas à pesca com iscas artificiais. Foi privilegiado o Pescador Amador, praticante do pesque e solte, pois o mesmo, além de ser um constante fiscalizador do rio, é um importante multiplicador da questão ambiental.

Como referencial para esta proposta temos aqui mesmo no Rio Grande do Sul, na cidade de São José dos Ausentes, o Vale das Trutas, localidade onde

o Projeto “Graxaim Carçado” recebe apoio da prefeitura e das pousadas da região para controlar a pesca da Truta no Rio Silveira, permitindo apenas que Pescadores Amadores da modalidade de Fly a pratiquem, pois são adeptos do “Pesque, Fotografe e Solte”, como visto na Imagem 3. Este projeto tem colaborado muito para alavancar o crescimento turístico da região, pois tem recebido pescadores de todo o Brasil, que ficam encantados com o projeto e com as belezas do local.



Imagem 3 – Pescaria no Rio Silveira, área de abrangência do Projeto Graxaim Carçado.

Por conseqüente a proposta de inserção de uma pousada na área das cabeceiras do Rio dos Sinos, tem o intuito de colaborar para a multiplicação da conscientização ambiental, além de incentivar o turismo na região, que já apresenta muitas belezas naturais, e umas delas a nascente do Rio dos Sinos, Imagem 4.

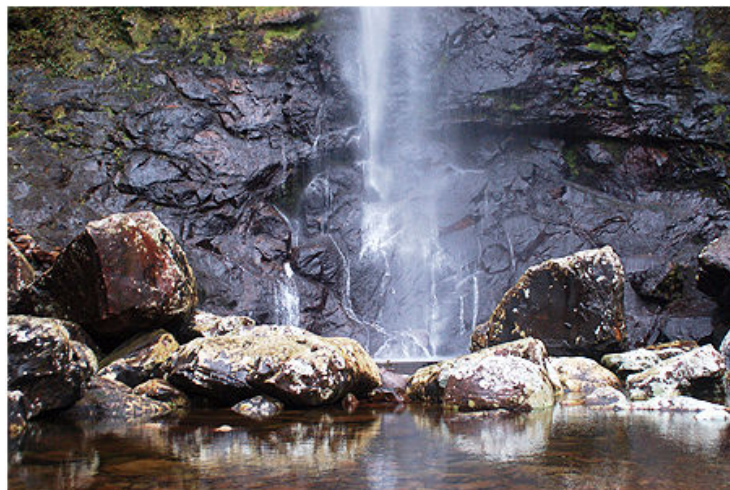


Imagem 4 – Nascente do Rio dos Sinos (STABEL, 2008).

2 A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS

2.1 Dados gerais

A Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos está situada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, entre os paralelos 29° 20' e 30° 10' ao sul e entre os meridianos 50° 15' e 51° 20' a leste e pertence à região hidrográfica do Guaíba, conforme Imagem 5, ela é formada principalmente pelo Rio dos Sinos e seus afluentes, os dois principais afluentes são o Rio Rolante e o Rio Paranhana. (COMITESINOS, 1999).



Imagem 5: Localização da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. (COMITESINOS, 1999)

Ao norte e ao oeste a bacia está delimitada pela bacia do rio Caí, ao sul pela bacia do rio Gravataí e pelas encostas da Serra Geral e ao leste a delimitação é definida pelas encostas da Serra Geral, que servem de divisor de águas para as bacias da planície costeira. As nascentes do tronco principal do Rio dos Sinos situam-se no município de Caraá, a 900 m de altitude e após percorrer 190 km, tem a sua foz no delta do Jacuí, a 10 m de altitude, em meio a áreas alagadiças e depósitos fluviais. Apresenta uma constituição bastante unilateral, pois todos os afluentes maiores atingem o rio dos Sinos pela margem direita (norte), sendo originários dos bordos do Planalto (COMITESINOS, 1999).

Conforme IBGE (2005), a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos abastece aproximadamente 1,25 milhões de habitantes, ao longo dos 32 municípios, que ocupam uma superfície de 3.798,14 km². O maior número de pessoas atendidas pelas águas do Rio está localizado na região metropolitana de Porto Alegre, principalmente nas cidades de Novo Hamburgo, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Esteio e Canoas.

As seguintes informações foram apresentadas pela FEPAM (1997). A área da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos corresponde a 4,5% da Bacia Hidrográfica do Guaíba e 1,5% da área total do Estado do Rio Grande do Sul e o rio encontra-se subdividido em três trechos:

- Trecho superior – Inicia na nascente, no município de Caraá e vai até o município de Rolante, percorre cerca de 25 km, desenvolvendo-se entre a cota 600 m até a cota 60 m, em alta declividade;
- Trecho médio - Inicia em Rolante e vai até Campo Bom, apresenta declividade média e extensão de aproximadamente 125 km, ao longo do trajeto recebe o rio Paranhana, que drena uma área de 580 km², o rio Rolante, drenando 500 km², e o rio da Ilha com uma área drenada de 330 km², possui alto índice pluviométrico, tornando seus afluentes importantes na definição do regime hídrico do rio.

- Trecho inferior – Inicia em Campo Bom e vai até a foz do rio, no município de Canoas, caracteriza-se por declividades suaves a quase nulas.

O trecho superior do Rio dos Sinos apresenta exclusivamente características rurais em suas margens. Na porção média (entre Taquara e Sapiranga) a densidade populacional aumenta, mas as duas grandes cidades (Sapiranga e Taquara) não estão localizadas próximas às margens, mesmo assim esta porção do rio não apresenta uma característica tão rural como à porção superior.

O trecho inferior, de Campo Bom até a foz no delta do Jacuí é de grande concentração populacional e industrial, onde os principais arroios formadores drenam grandes centros urbanos, como Campo Bom (arroio Schmidt), Novo Hamburgo (arroio Pampa e arroio Luiz Rau), São Leopoldo (arroio Peão e canal João Corrêa), Estância Velha e Portão (arroio Portão/Estância Velha), Sapucaia do Sul (arroio José Joaquim) e Esteio e zona norte de Canoas (arroio Sapucaia).

2.2 Características vegetais

Segundo Dias (2003), a cobertura vegetal da bacia está muito reduzida, os remanescentes localizam-se, predominantemente, nas nascentes do rio dos Sinos e seus formadores. A porção superior do rio dos Sinos (de Caraá até Rolante) apresenta vegetação ciliar e pequenos banhados. São áreas de baixa densidade populacional, com pequenas propriedades rurais cuja agricultura é diversificada (culturas de arroz, cana de açúcar e hortaliças, etc.). A pecuária também é pouco desenvolvida, porém assim mesmo encontramos pequenas criações de gado leiteiro, suínos e aves.

2.3 Características climáticas

A região da Bacia do Rio dos Sinos representa a interface de duas zonas climáticas, subtropical – região de menores altitudes e temperada – região de maiores altitudes. A variação de temperatura é influenciada tanto de massas

tropicais de ar oriundas do atlântico, como de massas atlântico – polares. Assim as estações de inverno – frio e verão – muito quente são bem diferenciadas. As precipitações são bem distribuídas ao longo do ano. Na zona subtropical e precipitação média anual é de 1.459 mm e a temperatura média mensal é de 19,4° C. Na zona temperada a precipitação média anual é de 2.162 mm e a temperatura média mensal é de 14,4° C. Em termos globais, a evapotranspiração potencial média mensal oscila entre 40 mm e 170 mm e a umidade relativa do ar ao longo do ano, em média, varia entre 72% e 86% (DIAS, 2003).

O vento ocorre de acordo com as estações do ano: na primavera, no verão e no outono predomina ventos do leste e sudeste e no inverno predominam ventos do sul, sudeste e oeste. A região é bem ensolarada, em média ocorrem 2.402 horas/ano, de uma máxima de 4.295 horas (COMITESINOS, 1999).

2.4 Os usos da água

A Bacia é responsável por um Produto Interno Bruto significativo, e com isso o Rio dos Sinos sofre as conseqüências, sendo considerado o mais contaminado de toda a região. E os usos de água na bacia estão diretamente relacionados com a ocupação do solo e o desenvolvimento da região. Assim, a população vale-se do rio para os mais diversos fins (COMITESINOS, 1999), estas são:

Os usos consuntivos, são os que compreendem o abastecimento de água potável; abastecimento industrial; irrigação de culturas; pesca artesanal e dessedentação de animais. Os usos não consuntivos, são os que compreendem a navegação; geração de energia elétrica, diluição e afastamento de efluentes e recreação.

Com isso, a qualidade e a quantidade de água estão comprometidas. Em áreas urbanas ocorre o lançamento de efluentes industriais e esgotos cloacais nos rios e arroios. Somam-se a estes, vários focos de lixo dispostos de modo clandestino e inadequado e diversos detritos carregados pela drenagem fluvial (COMITESINOS, 1999).

Em áreas rurais, não somente os dejetos humanos e dos animais de criação intensiva poluem as águas, mas também a agricultura, decorrentes do uso de agrotóxicos e disposição inadequada de suas embalagens contaminam as águas. Além disso, os desmatamentos acarretam a erosão de solos e aumentam o assoreamento dos cursos d'água. A mineração extrativa de areias e material de construção tem provocado mudanças na paisagem da região gerando sedimentos, reativando resíduos tóxicos que estavam neutralizados no leito do rio. Ainda, além dos problemas relativos aos recursos hídricos, deve-se salientar a existência da caça e da pesca ilegais, ameaçando a fauna da região (COMITESINOS, 1999).

2.5 As condições de uso das águas do rio dos sinos

A Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) de 18 de junho de 1986 classifica as águas doces em função dos seus usos em Classe Especial, 1, 2, 3 e 4.

São consideradas de Classe Especial as águas destinadas ao abastecimento doméstico sem prévia ou com simples desinfecção e à preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas. Para o uso de abastecimento sem prévia desinfecção, os coliformes totais deverão estar ausentes em qualquer amostra.

A Classe 1 corresponde às águas destinadas ao abastecimento doméstico após tratamento simplificado, à proteção das comunidades aquáticas, à recreação de contato primário (natação, esqui aquático e mergulho), à irrigação de hortaliças consumidas cruas e de frutas que se desenvolvem rentes ao solo e que são ingeridas cruas sem remoção de película, e à criação natural e/ou intensiva (aquicultura) de espécies destinadas à alimentação humana.

A Classe 2 corresponde às águas destinadas ao abastecimento doméstico após tratamento convencional, à proteção das comunidades aquáticas,

à recreação de contato primário (esqui aquático, natação e mergulho), à irrigação de hortaliças e plantas frutíferas, e à criação natural e/ou intensiva (aquicultura) de espécies destinadas à alimentação humana.

A Classe 3 corresponde às águas destinadas ao abastecimento doméstico após tratamento convencional, à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras, e à dessedentação de animais.

A Classe 4 corresponde a águas destinadas à navegação, à harmonia paisagística e aos usos menos exigentes.

Conforme Oliveira (2005), o conhecimento da qualidade dos recursos hídricos é essencial para seu manejo. Nesse sentido, é conveniente a existência de um índice demonstrativo da qualidade das águas abrangendo uma bacia hidrográfica, que possa servir como informação básica para o público em geral, para subsidiar atividades educativas e principalmente para o gerenciamento ambiental (OLIVEIRA, 2005 apud PELÁEZ-RODRIGUES et al., 2000).

Enquadrando as águas do rio dos Sinos nas classificações apresentadas, identificamos que o trecho entre as nascentes em Caraá e Campo Bom apresenta predominância de análises de Classe 1, este trecho é de baixa concentração populacional, pois se situa antes de entrar na Região Metropolitana de Porto Alegre. Ao entrar na Região Metropolitana de Porto Alegre há um sensível decréscimo da Classe 1, predominando as Classes 2 a 4 e até mesmo concentrações fora da Classe 4 (inferiores a 2,0 mg/L). A foz do arroio Portão e a foz do arroio Luiz Rau apresentam significativas freqüências fora da Classe 4, o que é muito ruim para o meio ambiente, pois a água apresenta grande concentração de partículas poluentes. Nestes dois locais são freqüentes as mortandades de peixes nos períodos de estiagem (COMITESINOS, 2006).

2.6 A qualidade das águas do rio dos Sinos

Os dados que seguem abaixo foram extraídos de relatório da FEPAM (2008).

As estiagens ocorridas em 2005 e 2006 provocaram declínio na qualidade das águas do Rio dos Sinos. Neste período o trecho superior, desde as nascentes do rio dos Sinos, em Caraá, até a localidade de Santa Cristina apresenta predominância de notas de qualidade entre “Regular” e “Boa”, com notas variando entre 51 e 75.

As notas seguem na faixa “Regular” até a captação de Novo Hamburgo, mas nota-se que os valores destas notas decrescem ao longo do percurso do rio. No trecho médio, a foz do arroio Luiz Rau, que drena a área central de Novo Hamburgo, apresenta qualidade média na faixa “Ruim” com notas em torno de 30.

O trecho seguinte, de Novo Hamburgo até São Leopoldo incluindo o canal João Correia, está na faixa “Ruim”, mas não apresenta tendência de queda na qualidade, e as notas médias situam-se entre 40 e 50. A foz do arroio Portão-Estância Velha (drena cerca de 40 curtumes de Portão e Estância velha), apresenta decréscimo de qualidade, com tendência à faixa “Muito Ruim” (inferior a 25). Em 2007 a nota parcial subiu em relação aos anos anteriores.

O trecho final, compreendido entre Sapucaia e a foz do rio dos Sinos, apresenta qualidade que varia entre “Ruim” e “Regular”, e não apresenta tendência de decréscimo. Portanto, as piores notas foram encontradas junto aos arroios Luiz Rau e Portão, o que mostra a necessidade de intervenção para promover a mudança desta situação.

2.7 As condições atuais do rio dos Sinos

2.7.1 Os problemas ambientais

De acordo com Laura (2004), diversas espécies da fauna local estão em extinção ou foram extintas. Entre os mamíferos: o barbado, o lobo-guará, gato do mato, dentre outros, são ameaçados de extinção. Outros como o puma, onça

pintada ariranha, cervo do pantanal estão extintos na região. Entre as aves: o sabiá-cica, o pavão do mato, são ameaçados e o macaco e o jacutinga estão extintos na região. Entre os répteis, o jacaré do papo amarelo está ameaçado de extinção. Ainda, segundo Laura, uma das formas de recuperar a fauna local é conscientizando a população sobre a importância das espécies em extinção para o equilíbrio ambiental da região. Educar a população, para viver em harmonia com o meio ambiente passa a ser vital para evitar a extinção de algumas espécies.

2.7.2 Os projetos de recuperação do rio

Os movimentos sociais ecologistas e ambientalistas na região, surgiram desde a década dos anos 30, com Henrique Roessler, com sua cruzada pela salvação da natureza local, trabalho que hoje prossegue graças às ações de muitos grupos ecologistas (COMITESINOS, 1999). Na década dos anos 50 e 60 o defensor da natureza, Roessler, escreveu várias crônicas em caráter de denúncia, sobre os problemas e abusos à natureza, principalmente ao Rio dos Sinos. Uma de suas narrações diz:

É desoladora a visão de extensos lençóis de peixes mortos, após fortes enxurradas, que recobrem as águas em certos períodos do ano, apodrecendo ao sol sob forte fedentina, testemunhando a estúpida destruição de uma alimentação natural por culpa de industriais ricos, ávidos de lucro, sem respeito algum à criatura humana e aos animais e à lei que os obriga a montar aparelhos de purificação das suas águas servidas, antes de devolvê-las aos rios.

Ainda, entre as narrações de Roessler, deve-se ressaltar que na primavera de 1962 ocorreram cardumes de filhotes em proporções nunca vistas, mas:

Entre tarrafeadores licenciados ou clandestinos, esportistas e profissionais, passaram a liquidar os cardumes de grumatãzinhos, que coalhavam a águas dos rios baixos, levando sacos cheios de filhotes de apenas seis a dez centímetros para fritar. Ninguém se lembrou do

tamanho mínimo, que para estas espécies é de 30 centímetros. Verificamos mais uma vez que não existe a mentalidade conservacionista no nosso povo, que é imediatista de natureza. O resultado foi que os grandes cardumes de douradinhos, grumatãs e piavas ficaram muito reduzidos.

Ao lado dessas iniciativas oficiais, foi crescendo a consciência ecológica, embora incipiente e lenta, mas multiplicaram-se os exemplos de Roessler, na medida em que o debate sobre o Sinos se intensificava, com situações de muito conflito. Assim, nos anos 80, surgiram iniciativas da sociedade e do governo para mudar o quadro da problemática ambiental dos Sinos. Neste contexto, houve um movimento conduzido pelas entidades ecologistas, meios de comunicação, autoridades locais e estaduais e setores da indústria, o qual culminou com um seminário, em 17 de setembro de 1987, onde foi decidida a criação do Comitê de Preservação, Gerenciamento e Pesquisa da Bacia do Rio dos Sinos, para enfrentar a iminente morte do Rio dos Sinos. Porém, no ano seguinte, o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – Comitesinos foi criado por Decreto Estadual nº 32.774, de 17 de março de 1988, tornando-se o primeiro Comitê implantado no Brasil (COMITESINOS, 1999).

Hoje, o Comitesinos possui vários Programas e Projetos em diferentes estados de desenvolvimento, em andamento, elaborados, em negociação e propostas aprovadas. Contudo, numa Reunião Plenária, realizado em 24 de janeiro de 2002, deu-se maior prioridade (em termos de urgência e importância) aos projetos na seguinte ordem: Enquadramento das águas do Rio dos Sinos, Elaboração do Plano de Bacia, Página Internet, Programa de Investimento na Bacia dos Sinos, Fortalecimento Institucional do Comitê. Também se devem salientar os Programas Permanentes de Educação Ambiental, tais como o Projeto Peixe Dourado.

O Projeto Peixe Dourado vem sendo desenvolvido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, e tem por objetivo colaborar com o peixamento da espécie no rio e estudar o comportamento dos mesmos. O ciclo de vida do peixe dourado integra várias regiões do rio. Devido a esse aspecto o dourado torna-se vulnerável a impactos antrópicos. Se uma parte do ciclo da vida

é interrompida, a população diminui. Da mesma forma, se o ciclo se fecha (desova, nascimento, maturidade, piracema, desova), tudo indica que a condição natural de seu habitat está em equilíbrio, oferecendo alimento, acesso livre durante a piracema até as cabeceiras, boa oxigenação, poluição química e orgânica das águas em índices compatíveis com as suas necessidades, ou seja, o dourado é um importante bioindicador da qualidade das águas do rio (INSTITUTO MARTIM PESCADOR, 2008).

Por apresentar grande beleza, Imagem 6, a sua aptidão como espécie-bandeira para promover elementos de conscientização, como o pesque e solte, por exemplo (Imagem 7), é grande e pode ser comparada ao papel do salmão ou da truta migratória em programas de restauração de hidrobacias na Europa (Rio Tâmis, Rio Reno), Estados Unidos e no Canadá. O envolvimento da população na pesquisa ecológica deverá mostrar que uma bacia hidrográfica depende de uma integração ecológica de vários componentes: cabeceiras, parte média e parte baixa de um rio e que todas as partes são ecologicamente interligadas.



Imagem 6: Peixe Dourado, capturado por pescador amador.



Imagem 7: Soltura do Peixe Dourado.

Segundo Oliveira (2005), a defesa ambiental é desde o início concebida como uma forma de intervenção política, pois consiste num comprometimento com a “realidade” e com a “prática”, ou seja, uma forma de utilização do instrumental da formação escolar e universitária em prol das causas de defesa ambiental. Por estar de acordo com este pensamento, o projeto proposto visa implantar uma pousada que possa receber turistas e estudantes, para promover tanto o turismo, quanto a educação ambiental.

3 O MUNICÍPIO DE CARAÁ

3.1 Dados gerais

O Município de Caraá originou-se de Santo Antônio da Patrulha, sendo emancipado e decretado em 28 de dezembro de 1995, através da Lei Estadual nº 10.641. O Município foi instalado no dia 1º de janeiro de 1997. Com uma extensão de 292,5 km² de área, fica situado na Região Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, entre a serra, a metrópole e o mar; limitando-se ao norte, com o Município de Maquiné; ao sul, Santo Antônio da Patrulha; a leste, com Osório; e a oeste, com Riozinho, conforme Imagem 8. Os primeiros habitantes de Caraá foram os indígenas que deram o nome à localidade, devido à farta existência de um produto que servia de matéria prima para seus artesanatos, esse produto, era uma planta, que denominava Caraá, (taquara fina utilizada para ornamentação). Bem mais tarde chegaram os luso-açorianos, iniciando um povoamento esparso, principalmente nas trilhas de tropeiros que desciam a serra em busca das terras baixas do litoral, para se dirigirem a São Paulo. Sua colonização começou com a chegada dos imigrantes e com os incentivos do Governo Federal, transformando-se o lugar na chamada Vila Nova em 1898, que levou mais progresso para o hoje município de Caraá, através dos muitos imigrantes, principalmente italianos que em Caraá se estabeleceram. O anexo A apresenta um portfólio criado pela Prefeitura para fomentar o turismo no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ, 2008).

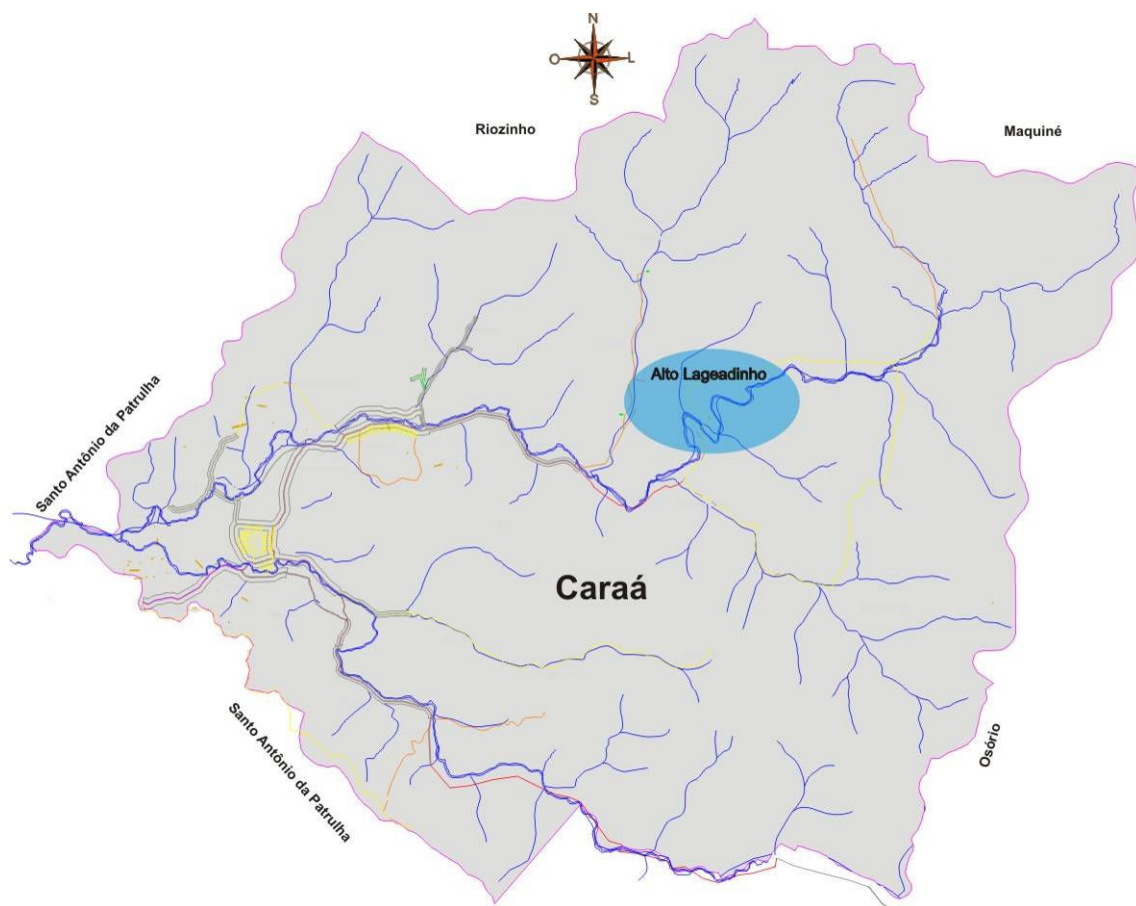


Imagem 8: Delimitações do Município de Caraá.

3.2 Características

Município eminentemente agrícola tem como produção primária a cana-de-açúcar, típica da região, e a conseqüente fabricação artesanal do açúcar mascavo e da cachaça, Caraá também apresenta boa produção de produtos hortifrutigranjeiros e cereais em lavouras de médio porte. O município conta ainda com pequenas lavouras de subsistência, como convém a uma região tipicamente de minifúndio, conforme Imagem 9, a produção de suínos e gado bovino, completa a base econômica do Município. A composição étnica da população caraense é formada por uma mescla de várias raças, como: alemães, portugueses, poloneses e grande maioria de italianos (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ, 2008).



Imagem 9: Lavoura de médio porte.

O município apresenta um relevo acidentado, com alguns vales, especialmente nas margens do rio dos Sinos. A cobertura florestal original do município estima-se que seria em torno de 70% da área total. Atualmente, estimasse em torno de 14%, correspondente a uma área de aproximadamente 4.313ha. Considera-se como cobertura florestal, a floresta nativa secundária (constituída inicialmente de espécies pioneiras como vassoura e posteriormente, com o aparecimento de espécies nobres) e a floresta nativa primária (localizada nos topos dos morros e encostas declivosas). Existe um Decreto Municipal que mapeia 9.000 ha de preservação ambiental na Nascente do rio dos Sinos, que se estende até a localidade de Sertão do Rio dos Sinos e a divisa com o Município de Riozinho (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ, 2008).

A cidade de Caraá, emancipada do município de Santo Antônio da Patrulha, está situada na região que serviu de caminho para os tropeiros paulistas que iam e vinham tocando rebanhos de gado. Uma herança deixada pelos tropeiros e que até os dias atuais continua marcando a região são as TAI PAS DE

PEDRAS (Imagem 10), que costumeiramente eram construídas no caminho dos tropeiros para conter o gado nas paradas que a longa viagem obrigava fazer. As taipas eram construídas manualmente através do sistema de encaixe de pedras oriundas da região, era um trabalho demorado, porém muito eficiente e duradouro.



Imagem 10: Taipa de pedra no município de Caraá.

O município é agraciado com a nascente do Rio dos Sinos, com fortes quedas d'água, rodeada de mata ciliar, conforme Imagem 11. Existem também, várias cascatas no decorrer do território caraense, assim como rios, propícios para banho e exploração sustentável.

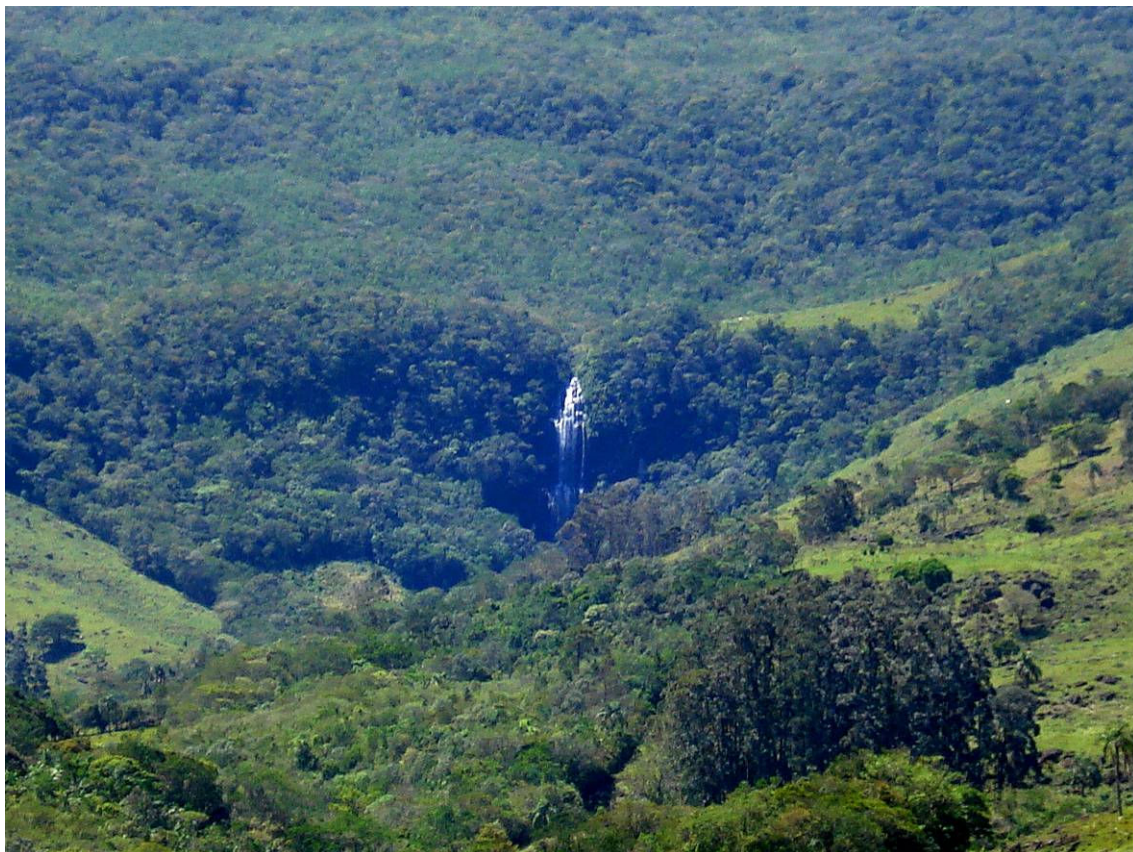


Imagem 11: Cascata da Nascente do Rio dos Sinos.

A nascente do rio dos Sinos está relacionada à Área Serrana da Unidade Geomorfológica Serra Geral, correspondendo a uma continuação da Área dos Aparados da Serra. Abrange as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, onde o entalhamento da drenagem foi capaz de seccionar as várias seqüências de derrames, expondo as rochas basais areníticas da Formação Botucatu, sendo a erosão fluvial responsável pela intensa dissecação do relevo. Para leste, registram-se as maiores cotas altimétricas e vales fluviais com aprofundamentos superiores a 352 m, relacionados à rede de drenagem do rio dos Sinos (MARCUIZZO, S., PAGEL, S. M., CHIAPPETTI, M. I. S., 1998).

A região é interiorana e modesta, mas apresenta características fundamentais para uma boa receptividade ao segmento turístico. A população caraense é acolhedora, solidária e cultivadora dos costumes e culturas de suas raças, contemplando com autenticidade aos fatores culturais, por meio de resgate das manifestações e práticas regionais, como o folclore, os trabalhos manuais, os “causos”, a religião e a gastronomia, e principalmente primando pela conservação

do ambiente rural. Por suas belas paisagens, relevos, morros, rios, cachoeiras, principalmente pela nascente do Rio dos Sinos com quedas d'água de mais de 120m localizada em área de preservação ambiental, sítios ecológicos, camping com quadras esportivas, rios para banhos, rodas d'água, pontes pênsil, reserva indígena, pousada a beira do Rio dos Sinos, com locais para descanso, salão de jogos, comida caseira e sistema calefação, campos esportivos, o município apresenta potencial para o Turismo de Aventura e Ecológico, tipificado pela utilização dos patrimônios natural e cultural dentro de um princípio de preservação ambiental e de respeito ao ecossistema, sem comprometer a sua potencialidade e sustentabilidade econômica. A Imagem 12 mostra o rio sendo invadido por um morro de pedras coberto por densa vegetação.



Imagem 12: Morro de pedra ao lado do rio.

O município também reflete potencial voltado para o Turismo Religioso, uma vez que, anualmente, ocorre a Romaria em Louvor a Nossa Senhora das Lágrimas, Santuário com réplica da pintura da Madonna Delle Lacrime, da Itália,

considerada a nível estadual, onde acontece a peregrinação, com a realização de itinerários e percursos de cunho religioso.

3.3 O potencial turístico

Com relação às atividades de turismo e lazer aquático, Laura (2004), relata que do ponto de vista da tendência da mercantilização dos recursos naturais, defende-se que os objetivos são de maximizar o lucro, principalmente aquelas atividades desenvolvidas em áreas privadas, tal como o serviço de recreação de pesca amadora, por exemplo, o Pesque-Pague. Não obstante, do ponto de vista dos usuários dos serviços recreativos, o objetivo é maximizar os benefícios sociais, visando melhorar a qualidade de vida da população. Entre esses serviços, destacam-se as atividades desenvolvidas preferencialmente em áreas públicas, como a pesca amadora, recreação de contato primário e contemplação paisagística. As Imagens 13 e 14 mostram a relação de contato entre o pescador amador e o rio.



Imagem 13: Pescador amador realizando a pesca de dentro do rio.



Imagem 14: Pescador amador realizando a pesca da margem.

Lemos (2007), acredita que, diferentemente de outras atividades econômicas mais intensamente consumidoras de recursos naturais, o turismo não implica necessariamente uma transformação radical do recurso natural, já que a atividade de seus consumidores, os visitantes, se resume a simples contemplação das paisagens naturais, a Imagem 15 mostra as belezas naturais de Caraá. Também acredita na contribuição do “turismo de natureza” para a proteção do meio ambiente. Além disso, a autora defende a atividade turística em zonas rurais como fator de recuperação da ordem econômica e social dos espaços que abandonaram sua função original, protegidos ou não. Discordando, o autor DIAS (2003), relata que o turismo não planejado pode, a médio e longo prazo, ensejar mais consequências negativas do que positivas sobre a sociedade local.



Imagem 15: Beleza natural do município de Caraá.

Confirmando Pires (2002), o turismo pode causar sim impactos, tanto positivos como negativos, sobre o ambiente natural ou socialmente produzido. A prática do turismo impacta seu próprio substrato como, por exemplo, solos e vegetação; recursos minerais e fósseis; a água e recursos hídricos; formações rochosas; vida selvagem (fauna nativa); paisagem.

Conforme Hintze (2008), a estrutura do turismo pode ser considerada como um grande conjunto de serviços prestados que tem como objetivos “o planejamento, a formação, a promoção, e a execução, de viagens e os serviços de recepção hospedagem e atendimento individual e grupal fora de suas residências habituais”.

3.4 Ecoturismo ou turismo de natureza

Segundo Medina (2007), há uma reconhecida falta de consenso em torno de definição do termo ecoturismo, que se confunde com a própria esfera do

turismo alternativo e já recebeu denominação de turismo brando, verde, ecológico, ambiental e outras variações do termo. O termo predominante hoje é ecoturismo, que teoricamente define um tipo de turismo com menos orientação sociocultural e mais dependente da natureza e dos recursos naturais como os principais componentes ou motivadores da atividade, a qual deve estar vinculada a um alto envolvimento dos seus praticantes com o conhecimento e a proteção do destino.

Em meio à ambigüidade que envolve o termo, a Embratur, através das Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo, definiu (EMBRATUR, 1994):

O ecoturismo como sendo um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Já para Medina (2007), o turismo de natureza, por sua vez, engloba uma série de modalidades de turismo baseados em atividades ao ar livre e em contato com ambientes naturais, incluindo o ecoturismo, turismo de aventura e outros. A origem e o desenvolvimento do turismo de natureza refletem o empenho dos naturalistas e a desvalorização da vida urbana decorrentes da queda na qualidade ambiental, expressando o desejo de ruptura com o cotidiano e provocando uma crescente busca por lugares quase intocados, na Imagem 16 vemos um destes locais do município de Caraá, ao mesmo tempo em que se diferencia do convencional pela valorização das áreas não transformadas.



Imagem 16: Beleza natural quase intocada do município de Caraá.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo, o número de turistas no mundo saltou de 25 milhões para 698 milhões entre os anos de 1950 e 2000, se posicionando com destaque na economia mundial. Ainda de acordo com esta organização, a tendência é de que esse número seja de 1 bilhão em 2010 e supere os 1,5 bilhões até 2020 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2008). Conforme Medina (2007), boa parte do público que movimenta o turismo mundial, está voltada para o turismo de natureza, que na década passada representava 10% do turismo mundial, com crescimento de 20% ao ano.

4 PESCA AMADORA

4.1 Características da pesca amadora

A pesca amadora é uma das atividades de lazer mais praticadas no mundo, contribuindo como uma importante fatia do mercado internacional de turismo (ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PESCA COM ISCAS ARTIFICIAIS, 2008). O Brasil por apresentar uma enorme rede hidrográfica, possui grande potencial para atrair grande número de pescadores amadores. O Rio dos Sinos por possuir excelente qualidade nas águas que cortam o município de Caraá, apresenta boas condições de investir no turismo de pesca, conforme podemos verificar na Imagem 17.



Imagem 17: Peixe Joana capturado em trecho do Rio dos Sinos no município de Caraá.

Nos últimos anos a atividade de pesca amadora no Brasil tem apresentado um crescimento vertiginoso, o que culminou, em 1997, na criação do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora – PNDPA, por parte do Ministério do Esporte e Turismo/EMBRATUR e do Ministério do Meio Ambiente/IBAMA. Esse programa com o intuito transformar a atividade de pesca amadora em instrumento de desenvolvimento econômico, social e de conservação ambiental (SOUZA, 2006).

4.2 A Pesca Amadora no Estado

Preocupados com o quadro de descaso em relação aos recursos hídricos e para contribuir com a evolução da pesca amadora no Estado do Rio Grande do Sul, foi criada em 1994 a Associação Gaúcha de Pesca com Iscas Artificiais – AGAPIA, através de reuniões um grupo de pescadores esportivos iniciou um trabalho de orientação e incentivo à pesca esportiva, promovendo o manejo e a soltura de peixes nativos em diversos rios, lagos e represas do Rio Grande do Sul. O trabalho realizado por estes pioneiros pescadores, começou a frutificar e ser reconhecido em todo o País, tornando-se hoje a maior associação de pesca com iscas artificiais do país. Muitas outras conquistas foram alcançadas pela AGAPIA, sendo hoje a prática da pesca e devolução, uma realidade no Rio Grande do Sul, com milhares de adeptos e o exemplo seguido por outras associações criadas com o mesmo objetivo. Entretanto, muito mais deve ser feito pela pesca, no Estado e no País, para que a pesca esportiva e o turismo ecológico sejam um negócio economicamente sustentável e, principalmente, a consciência de preservação dos nossos recursos hídricos (AGAPIA, 2008).

Uma das ações de destaque promovidas pela AGAPIA, foi a parceria com a Prefeitura de São José dos Ausentes e com o projeto Graxaim Carçado, que visa promover a pesca amadora da Truta no município. O Projeto orienta e fiscaliza para que todos os peixes capturados nos rios da cidade sejam soltos logo após a captura, caracterizando desta forma o Pesque e Solte. Esta parceria possibilita que ocorra todo ano a soltura de alevinos no rio Silveira na abertura da

temporada de pesca, atraindo grande número de turistas de todo o Brasil, conforme Imagem 18. Os anexos B e C mostram na íntegra as publicações feitas pela AGAPIA no ano de 1997.

AUSENTES X AGAPIA: SELANDO A PARCERIA

Nestes três anos de existência, a AGAPIA vem desenvolvendo diversos projetos em caráter regional, com recursos gerados de seus associados e a iniciativa privada. Neste período a associação tem estimulado práticas preservacionistas e ecológicas, através de cursos, palestras e principalmente na divulgação constante na mídia local e nacional, atingindo todo o pescador esportivo. Em outubro de 1996, a AGAPIA realizou a soltura de mais de 20 mil alevinos de trutas arco-íris, em rios do município de São José dos Ausentes e Bom Jesus. Como o amor a natureza não tem fronteiras, essa decisão encontrou o apoio imediato do secretário de turismo de São José dos Ausentes, o Sr. Aécio Boeira. Através de reuniões entre a Prefeitura e representantes da Agapia, surgiram diretrizes para orientar as medidas a serem postas em prática imediatamente. Em virtude da pesca predatória no local, os representantes daquele município se comprometeram em orientar e posteriormente punir aqueles que teimam em desprezar a natureza, apreendendo redes, fisgas, tarrafas e demais materiais utilizados na pesca predatória. A agapia se responsabilizará pela soltura das trutas arco-íris, como vem ocorrendo seguidamente, como no último final de semana, com a soltura de 2.000 trutas adultas naquela região. O lado bom da coisa é que a riqueza do manancial hídrico da região, como as sangas e vertentes, são uma fonte inesgotável de vida e que fazem brotar as nascentes do rio das Antas e do rio da Contas, principais afluentes na formação das bacias do rio Guaíba e do rio Uruguai. Essas atividades devem caminhar unidas, possibilitando às novas gerações viverem todas as emoções da pesca e do contato com uma natureza preservada. Fica assim selada mais uma parceria que deve ser tomada como exemplo.

Como o amor a natureza não tem fronteiras, essa decisão encontrou o apoio imediato do secretário de turismo de São José dos Ausentes, o Sr. Aécio Boeira. Através de reuniões entre a Prefeitura e representantes da Agapia, surgiram diretrizes para orientar as medidas a serem postas em prática imediatamente. Em virtude da pesca predatória no local, os representantes daquele município se comprometeram em orientar e posteriormente punir aqueles que teimam em desprezar a natureza, apreendendo redes, fisgas, tarrafas e demais materiais utilizados na pesca predatória. A agapia se responsabilizará pela soltura das trutas arco-íris, como vem ocorrendo seguidamente, como no último final de semana, com a soltura de 2.000 trutas adultas naquela região. O lado bom da coisa é que a riqueza do manancial hídrico da região, como as sangas e vertentes, são uma fonte inesgotável de vida e que fazem brotar as nascentes do rio das Antas e do rio da Contas, principais afluentes na formação das bacias do rio Guaíba e do rio Uruguai. Essas atividades devem caminhar unidas, possibilitando às novas gerações viverem todas as emoções da pesca e do contato com uma natureza preservada. Fica assim selada mais uma parceria que deve ser tomada como exemplo.



Representantes da AGAPIA em mais um peixamento de trutas arco-íris no rio silveira

Imagem 18: Reportagem de publicação da AGAPIA (AGAPIA, 1997).

As águas do rio dos Sinos em seu trecho superior são repletas de peixes que apresentam características adequadas à pesca com iscas artificiais (Imagem 19), como Dourados, Traíras, Brancas, Joanas (Imagem 20), entre outros. Se o município e demais entidades ligadas à pesca amadora investirem na povoação e na preservação do rio, a cidade de Caraá se tornará um importante pólo de pesca esportiva do estado. Com a criação de regras coerentes, que incentivem o pesque e solte e com boa fiscalização, tanto da comunidade, que ganha com o aumento do turismo, quanto dos órgãos responsáveis, a cidade de Caraá e o rio dos Sinos só terão a ganhar.



Imagem 19: Peixe Joana capturado com a utilização de isca artificial.



Imagem 20: Joana capturada no trecho do rio que corta o lote em estudo.

5 LOTE ESCOLHIDO

5.1 O Lote

O Lote escolhido para a implantação da pousada é um lote privado, está localizado no interior do município de Caraá, na localidade de Alto Lajeado, distante 13 km do centro do município. A área se situa as margens do rio dos Sinos, num trecho de zona rural. Foi escolhido por estar em um ponto intermediário se considerado o centro urbano, onde está localizada a Prefeitura, e o destino final dos turistas, que é a cascata da nascente do rio dos Sinos, distante 11 km do lote, conforme Imagem 21.

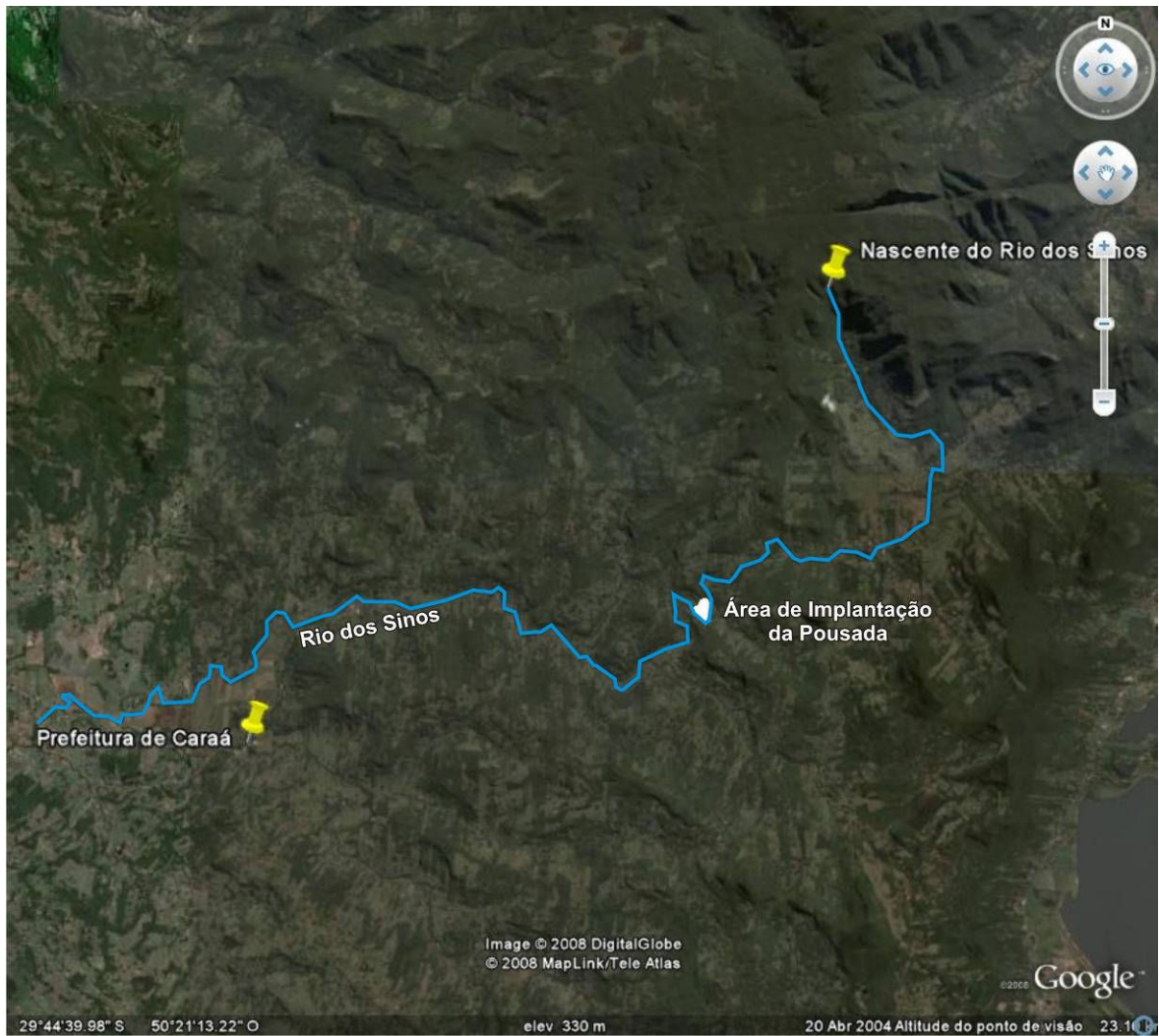


Imagem 21: Área de implantação e percurso do Rio dos Sinos no município de Caraá (Imagem adaptada do GOOGLE, 2008).

O lote em questão apresenta área de 47.560 m² (4,75 ha), em suas faces leste, oeste e sul faz ligação direta com o rio dos Sinos, Imagem 22, em sua face norte faz divisa com uma pequena propriedade rural. As fachadas leste e sul do terreno apresentam uma faixa com densa mata nativa, que faz contato direto com o rio. O restante do lote apresenta pequenas plantações de árvores frutíferas e uma edificação que será descartada, por não apresentar valor histórico e não se adequar à nova proposta de ocupação do terreno. A Imagem 23 apresenta o lote e suas condições atuais e a Imagem 24 é uma foto atual do lote.



Imagem 22: Trecho do rio que limita o lote em estudo.



Imagem 23: Lote em estudo (Imagem adaptada do GOOGLE, 2008).



Imagem 24: Lote a ser ocupado pela pousada.

O lote atualmente é ocupado por uma casa utilizada pelos proprietários para descansar nos fins de semana, a proposta prevê a retirada das edificações do lote e a implantação de novas edificações destinadas a abrigar a pousada. Descartando a área de mata nativa existente no lote, que apresenta 29.470 m², o restante da área destinada à implantação da edificação soma um total de 18.090 m² (Imagem 25), o terreno apresenta boa insolação e os ventos dominantes no local sopram de sudeste, conforme esquema da Imagem 26.

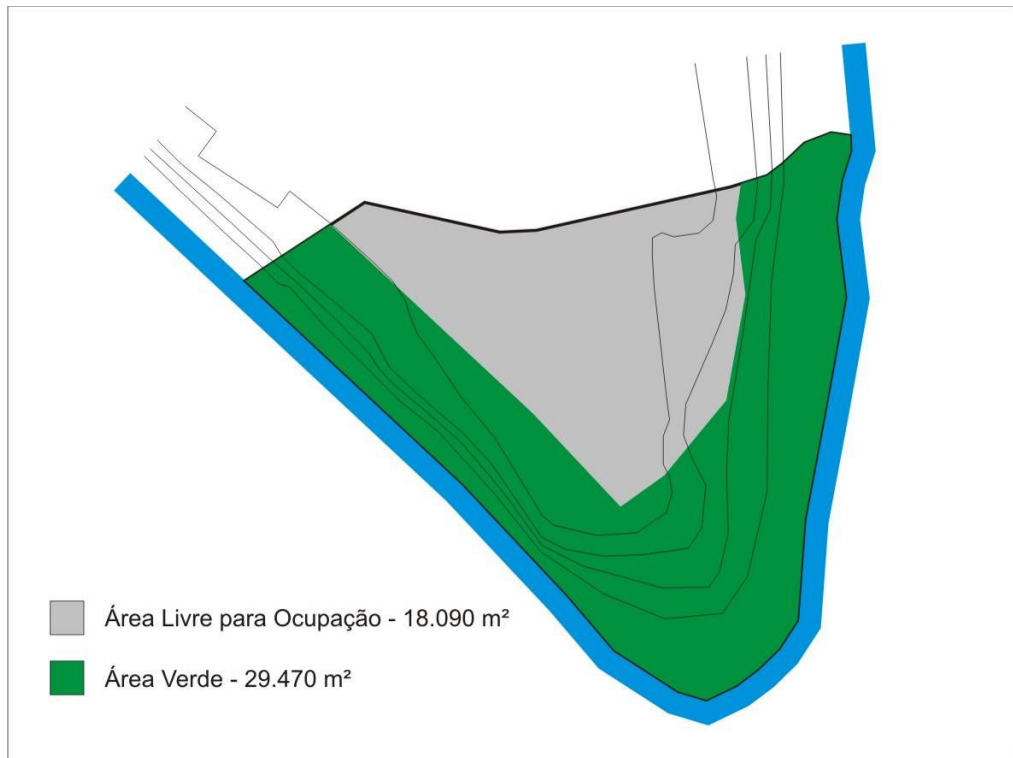


Imagem 25: Lote a ser ocupado pela pousada.

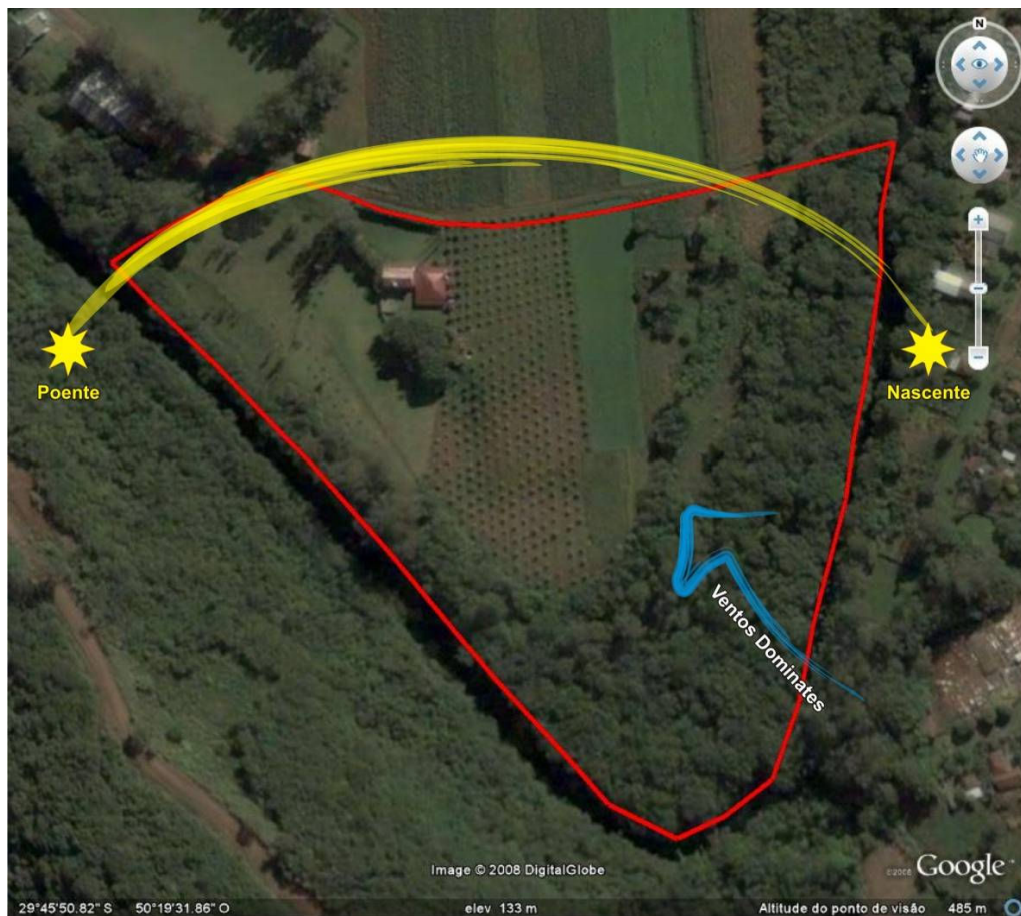


Imagem 26: Esquema de insolação e ventos dominantes (Imagem adaptada do GOOGLE, 2008).

5.2 O Entorno

O lote está situado na localidade de Alto Lajeado, área rural do município de Caraá, este local foi escolhido para a inserção da pousada, pois é caminho para quem vai até a nascente, além disso, já conta com vários referenciais turísticos em seu entorno (Imagem 27), como sítios de lazer, casas de fim de semana (Imagem 28), a pousada Camélias Brancas, a sede de um time de futebol amador da cidade, um galpão de CTG e a ponte de ferro (Imagem 29), que é referência de localização no município.

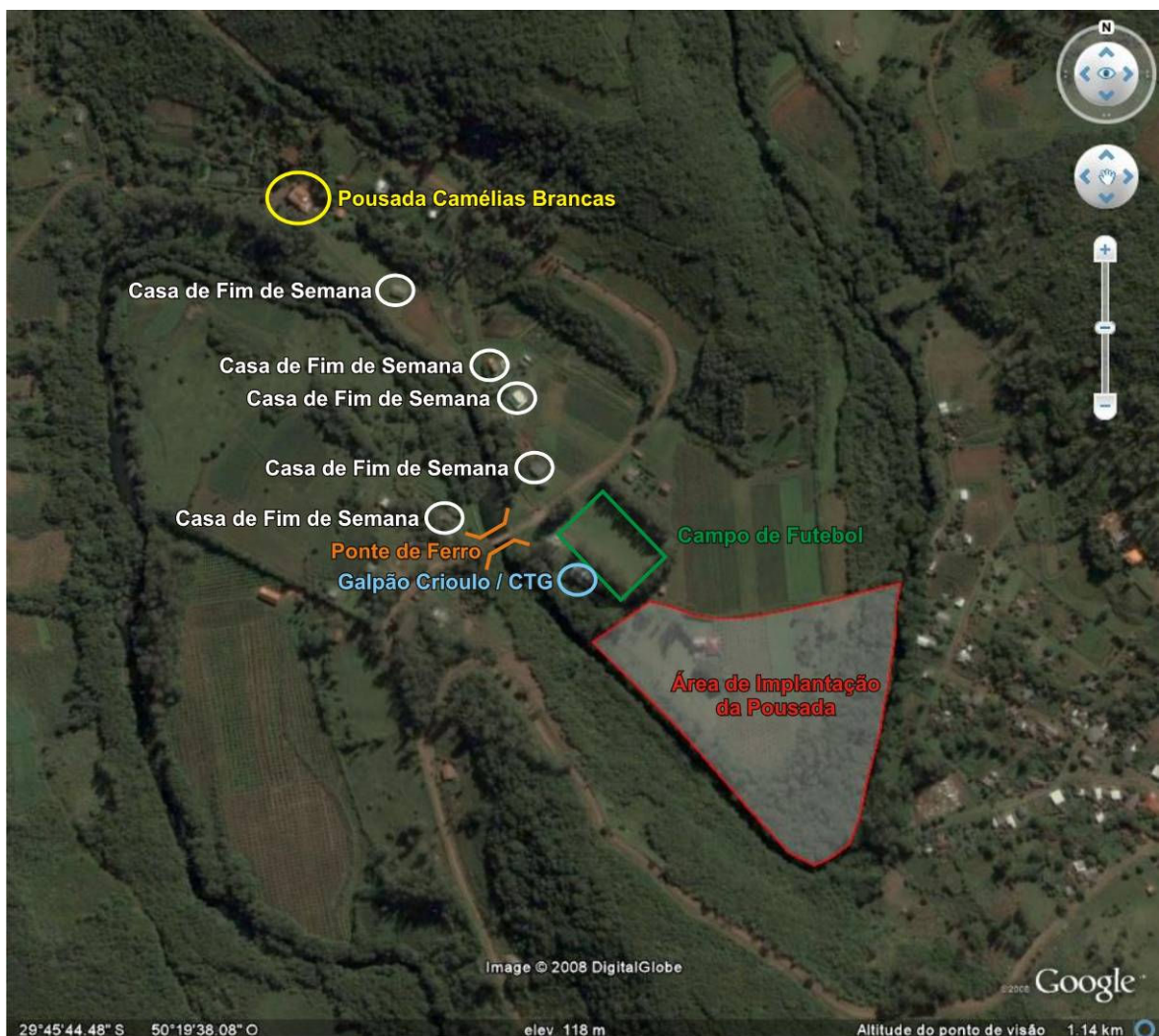


Imagem 27: Entorno imediato ao lote (Imagem adaptada do GOOGLE, 2008).



Imagem 28: Casa de Fim de Semana.



Imagem 29: Ponte de ferro.

6 MÉTODO DE PESQUISA

Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, para caracterizar a estrutura hoteleira da região próxima à cabeceira do rio dos Sinos, a pesquisa iniciou no município de Caraá e se estendeu pelos municípios de Santo Antônio da Patrulha e Osório. Foi aplicado questionário, através de contato telefônico, onde os atendentes das pousadas respondiam as questões que tinham por finalidade caracterizar a estrutura da pousada em questão. O anexo D apresenta a tabulação do resultado da pesquisa.

Para conhecer mais a fundo a estrutura oferecida atualmente pelas pousadas distribuídas próximas a nascente do Rio dos Sinos, foram elaboradas questões que são pertinentes ao desenvolvimento do projeto proposto. As questões visam servir como base para a criação do programa de necessidades da Pousada em projeto.

A pesquisa conta com questões que analisam a viabilidade de funcionamento das pousadas, ora questionando há quanto tempo já estão em atividade, ora questionando os períodos do ano em que apresentam maior procura por parte dos hóspedes. Também foram elaboradas questões que visam identificar a estrutura física das pousadas, como o número de leitos existentes, por exemplo.

A pesquisa foi aplicada pelo próprio autor do trabalho, aos proprietários ou atendentes das pousadas, através de contato telefônico. Este contato ocorreu

no período de 17 a 25 de novembro de 2008. Após ter em mão todas as respostas, foi realizada a tabulação das mesmas, permitindo assim, uma análise mais clara da estrutura hospedeira da região.

6.1 Pousada Camélias Brancas

No município de Caraá existe somente a Pousada Camélias Brancas, Imagem 30, que está situada na localidade de Alto Lajeado, margeando o Rio dos Sinos e atende a hóspedes que visitam a cidade exclusivamente para a prática de turismo rural.



Imagem 30: Pousada Camélias Brancas.

A pousada está em atividades no município há treze anos. Sua estrutura de hospedaria conta com doze dormitórios e capacidade para atender vinte e quatro hóspedes, destes dormitórios quatro são suítes e os demais fazem uso de banheiros coletivos. Estão incluídas na diária as três refeições e o serviço de quarto.

Não são oferecidas atividades de lazer pela pousada, porém por estar em frente ao rio dos Sinos, os hóspedes tem a possibilidade de se banhar nas águas cristalinas do rio, Imagem 31. Também existe a possibilidade da realização de trilhas por meio da vegetação nativa existente no entorno imediato da pousada, ou então percorrendo alguns quilômetros de automóvel existe a trilha que leva para a cascata da nascente do Rio dos Sinos, esta trilha apresenta nível de dificuldade maior e duração de aproximadamente duas horas.

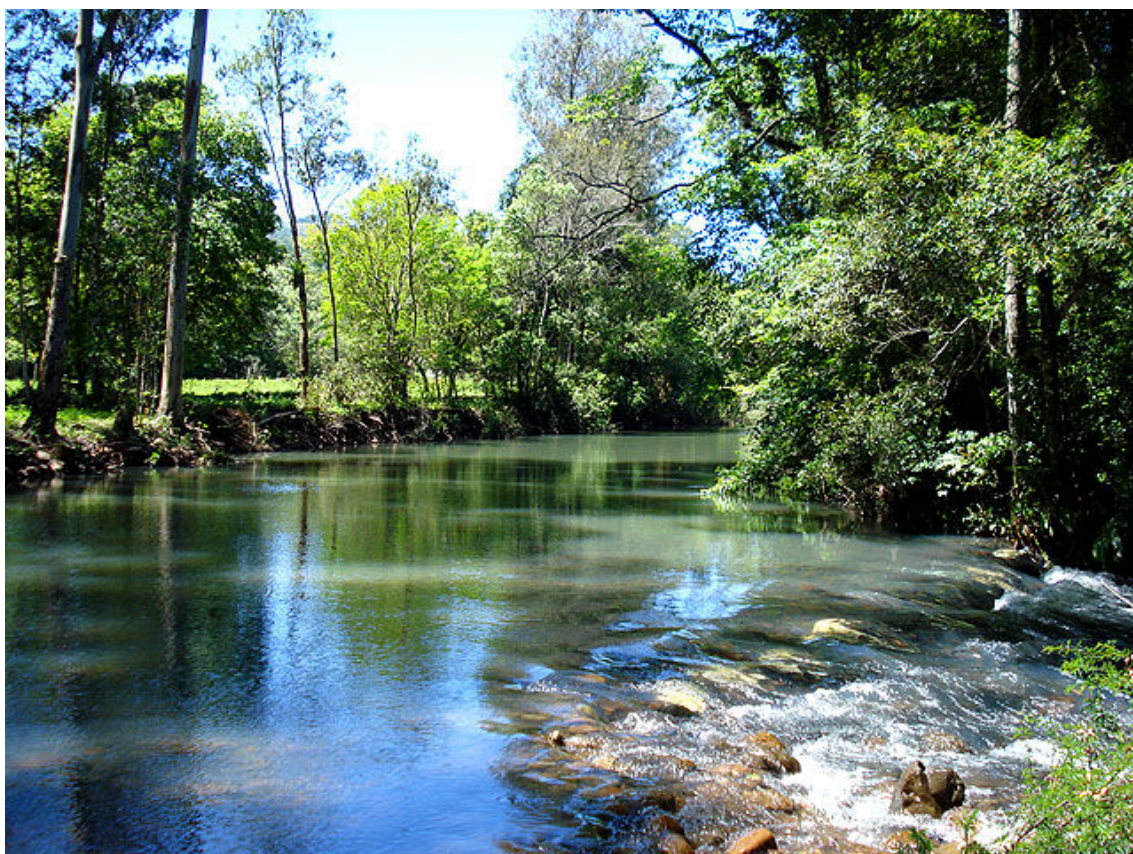


Imagem 31: Trecho do Rio dos Sinos em frente à pousada Camélias Brancas.

6.2 Pousada de Todos os Santos

Na cidade de Santo Antônio da Patrulha existe a Pousada de Todos os Santos, localizada na área rural do município, conta com estrutura preparada para receber hóspedes que buscam um ambiente com ar puro, atividades como trilhas ecológicas e passeios a cavalo, além de vistas exuberantes da mata Atlântica e

da Lagoa dos Barros. Na Imagem 32 aparecem algumas das cabanas da pousada.



Imagem 32: Cabanas da Pousada de Todos os Santos (POUSADA DE TODOS OS SANTOS, 2008).

Atualmente, em termos de hospedagem, a Pousada de Todos os Santos acomoda até noventa e oito pessoas distribuídas em quatro apartamentos, dois bangalôs, seis cabanas e uma casa de grupo. Na diária está incluso o café da manhã e utilização da infra-estrutura da propriedade, tais como: cachoeira (Imagem 33) cíclica, campos de futebol, cavalos, galpão crioulo, piscinas, playground, quiosque com churrasqueira e trilhas ecológicas.



Imagem 33: Cachoeira da Pousada de Todos os Santos (POUSADA DE TODOS OS SANTOS, 2008).

6.3 Pousada Sítio da Esperança

No município de Osório, mais precisamente no Morro da Borússia, que faz divisa com Caraá, está localizada a Pousada Sítio da Esperança (Imagem 34). É um local que apresenta exuberante beleza natural por estar situado em meio a Mata Atlântica, recebe turistas que desejam fugir da correria dos centros urbanos e relaxar em meio à natureza.



Imagem 34: Cabanas da Pousada Sítio da Esperança (POUSADA SÍTIO DA ESPERANÇA, 2008).

A pousada atende até quarenta e quatro hóspedes que ficam distribuídos em cabanas, que acomodam até quatro pessoas, e em quartos, que também acomodam quatro pessoas. Além disso, a pousada conta com área de camping para atender um número maior de visitantes. As atividades de lazer da pousada contam com uma cachoeira, três piscinas naturais, trilhas em meio a Mata Atlântica, áreas para a prática de esportes e açudes (Imagem 35).



Imagem 35: Cachoeira da Pousada Sítio da Esperança (POUSADA SÍTIO DA ESPERANÇA, 2008).

7 PROPOSTA DE TRABALHO

7.1 Aspectos legais

O município de Caraá para regulamentar as obras tanto novas, quanto de reformas, criou em 04 de maio de 2006 a lei 474/2006, que institui o Código de Edificações. Já em 10 de outubro do mesmo ano, com a criação da lei 780/2006 foi instituído o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal e o Sistema de Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Urbano do Município.

De acordo com o anexo E – Zoneamento Urbano, fica definido que a área onde se encontra o lote em estudo, não está incluída na Zona Urbana do município e sim na Zona Rural. De acordo com o Capítulo I do Plano Diretor (Anexo F), fica definido que em áreas rurais admite-se a utilização do solo para a construção de edificações destinadas ao turismo, que é o caso da pousada proposta.

Também o Plano Diretor em seu Artigo 21 (Anexo G), define as diretrizes das políticas de turismo:

- I - sustentar fluxos compatíveis com os recursos turísticos;
- II - consolidar a posição do município como pólo de interesse ecológico;
- III - estabelecer política de desenvolvimento integrado do turismo, articulando-se com os municípios da região;
- IV - aumentar o índice de permanência do turista no Município;
- V - aumentar participação do Município no movimento turístico, promovendo e estimulando a divulgação de eventos e projetos de interesse turístico;
- VI - sistematizar o levantamento e atualização de dados e informações de interesse para o desenvolvimento turístico no Município;
- VII - fomentar a oferta e qualidade na infra-estrutura de serviços e informação ao turista.

De acordo com essas diretrizes, verifica-se que a proposta de inserção de uma pousada destinada a estimular a pesca amadora, com foco no pesque e solte, e a atividade turística em conjunto com a conscientização ambiental, está de acordo com a intenção municipal descrita em seu Plano Diretor.

O Anexo H apresenta o Zoneamento Urbano / Ecológico-Econômico do município, onde se pode verificar que o lote proposto para a implantação da pousada se encontra na região definida como Zona Agrícola e de acordo com o anexo I esta zona permite o uso do solo para atividades ligadas ao turismo, como a construção de uma pousada.

7.2 Conceito de projeto

Como passamos por um momento crucial para o Planeta Terra, onde o respeito pela natureza se torna cada vez mais necessário, pois as atitudes impensadas de nossos antepassados e até mesmo nossas, deixaram prejuízos evidentes. Os noticiários nos mostram quase que diariamente a mortandade de peixes nos rios, a extinção de diversas espécies tanto da flora, quanto da fauna, o extermínio de nossas florestas, além de diversas outras catástrofes ambientais, como enchentes, tornados, secas entre outras.

Está na hora de tomarmos uma atitude enérgica, ou trabalhamos para tentar salvar nosso planeta, ou drasticamente sofreremos com as respostas que a natureza está nos dando. Portanto cabe a nós aprendermos a viver em harmonia com a natureza, educando para isso nossa população desde seus primeiros anos.

A proposta de implantar uma pousada em um local onde a natureza permanece quase que intocada, tem por finalidade colaborar para a educação e conscientização ambiental, tanto de nossas crianças, quanto de nossos adultos, ou seja, a proposta busca criar o espaço da educação, do ensinamento, do engajamento de todos com a natureza.

O conceito que será adotado para a elaboração do projeto é o conceito da EDUCAÇÃO, onde a edificação terá a função de EDUCAR, onde os materiais utilizados terão a função de EDUCAR, onde as atividades realizadas terão a função de EDUCAR, ou seja, a educação será o ponto de equilíbrio do projeto.

Como um dos volumes do complexo será destinado a EDUCAÇÃO, ele terá localização apropriada para permitir sempre a visualização do rio dos Sinos, esta é uma das diretrizes do projeto que busca transformar a palavra EDUCAÇÃO em EDIFICAÇÃO, pois como afirma Hintze, 2008, uma das formas mais eficientes de se educar é através da visualização de bons exemplos. Pelo curso do rio estar praticamente intocado, na área em estudo, os visitantes poderão traçar um paralelo entre a situação do rio na região metropolitana e a situação do rio que eles estão vendo no local, tarefa esta que tem o intuito de conscientizar e educar.

7.3 Intenções de projeto

Como a área escolhida para a implantação do projeto se trata de uma área rural, onde encontramos grande concentração de matas nativas ainda virgens, onde as águas do Rio dos Sinos se mostram completamente límpidas, sem vestígios de contaminação, a intenção é introduzir neste local uma edificação que cause o menor impacto ambiental possível e ainda tenha a responsabilidade de conscientizar seus hóspedes para realizarem a exploração turística de forma ecologicamente correta.

O projeto tem a clara intenção de mudar o que muito se fez até hoje, onde o homem desmatava para inserir sua casa de lazer, onde o homem contaminava o solo, as águas ou o ar, para eliminar seus resíduos gerados. A intenção é trazer o homem para um local intocado e ensina-lo, não só a habitar, mas viver de uma forma geral em harmonia com a natureza, causando a ela o menor impacto ambiental possível. A intenção é trabalhar com materiais oriundos da região que sejam extraídos de forma adequada, sem agredir o meio ambiente.

7.4 Referências Formais

Para guiar a concepção formal do projeto, foram buscadas tanto referências locais, quanto referências externas. As referências locais servem para compreender a região e inserir uma edificação que esteja estabelecida de forma integrada com o entorno. As referências externas servem para analisar algumas diretrizes adotadas para a inserção de edificações em áreas de natureza preservada.

Algumas referências locais foram identificadas, por serem de forte influência na região. A referência mais marcante é o próprio RIO DOS SINOS, que vai traçando um CAMINHO, por entre o relevo acidentado, levando as águas de sua nascente até a região metropolitana. Este caminho apresenta uma SINUOSIDADE muito significativa, pois o rio se apresenta serpenteando por entre os morros.

Outra forte referência encontrada na região e que também nos leva a lembrar de um CAMINHO, são as TAIPAS DE PEDRA, que serviam para delimitar os caminhos percorridos pelos tropeiros e para encerrar o gado que traziam. Estas taipas existentes até hoje nos morros do município de Caraá, servem como referência para contar a história da região, também são referência construtiva e arquitetônica dos primeiros habitantes.

Como referências externas foram buscadas edificações implantadas em sítios semelhantes ao do estudo em questão.

7.4.1 Hotel Remota – Patagônia – Chile

Situado na Patagônia Chilena o Hotel Remota, projeto do arquiteto Germán Del Sol, apresenta uma planta composta por diversos volumes geométricos. Por estar situado em um local com muitos morros o edifício aproveita a topografia do terreno para promover um caminho para os hóspedes, além de guiar seus olhares para as belas paisagens promovidas pelas montanhas

nevadas e pelo belo lago formado pelos rios que descem os morros acompanhando o relevo (DEL SOL, 2009).

A planta se resolve a partir dos edifícios implantados individualmente em zonas específicas do terreno e unidos por circulações que proporcionam aos hóspedes caminhos que surpreendem pelas belas visuais que possibilitam (DEL SOL, 2009).

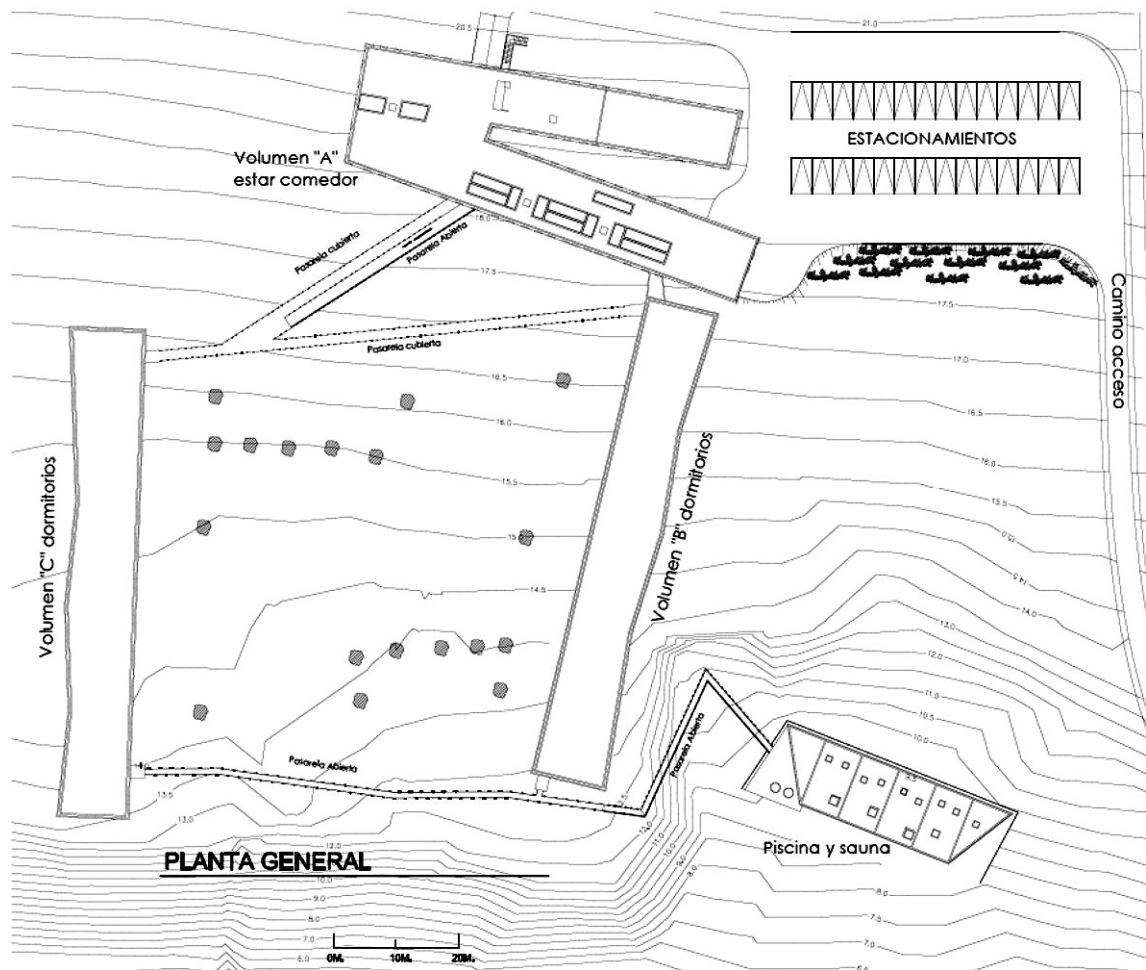


Imagem 36: Implantação Hotel Remota (DEL SOL, 2009).



Imagem 37: Hotel Remota (DEL SOL, 2009).

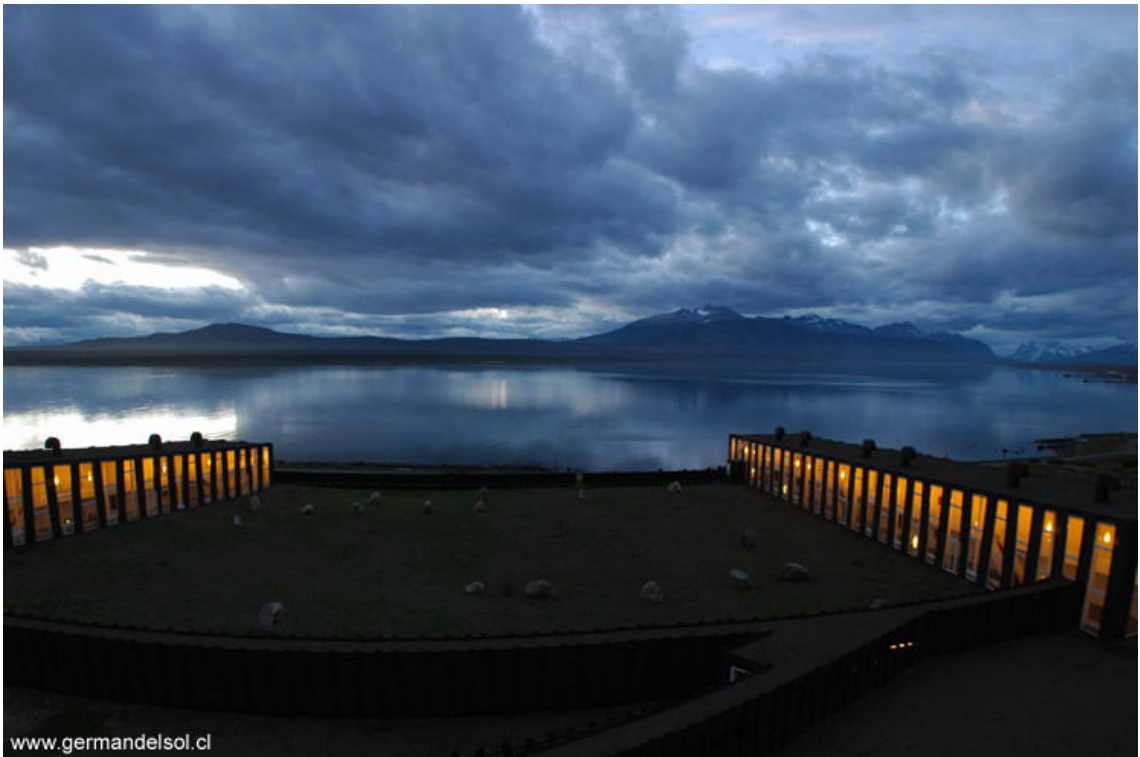


Imagem 38: Hotel Remota (DEL SOL, 2009).



Imagem 39: Circulação Hotel Remota (DEL SOL, 2009).

7.4.2 Termas Geométricas – Chile

O projeto das Termas Geométricas, desenvolvido pelo arquiteto Germán Del Sol, está localizado no Chile, ele consiste em uma passarela que se desenvolve ao longo do rio situado na encosta de uma montanha, criando caminhos e estares. Estas passarelas vão criando piscinas naturais formadas pelas águas geladas do rio e as águas aquecidas das termas que brotam da terra (DEL SOL, 2009).

As passarelas apresentam formas geométricas retas que ao longo do CAMINHO, vão passando a impressão de serem sinuosas como o rio que, abaixo delas, segue seu curso contornando as curvas das montanhas. As passarelas foram construídas em madeira, se relacionando diretamente com a preservada mata do local. As coberturas dos volumes de serviços existentes foram concebidas com telhados verdes, para também fazer relação com a vegetação do entorno (DEL SOL, 2009).



Imagem 42: Termas Geométricas (DEL SOL, 2009).



Imagem 43: Termas Geométricas (DEL SOL, 2009).

7.4.3 Universidade Adolfo Ibáñez – Chile (Edifício da Licenciatura)

O edifício da Licenciatura está localizado no Campus Peñalolen da Universidade Adolfo Ibáñez. O campus fica na cidade de Santiago, no Chile, em uma zona pré-cordilheirana oriente, está é uma área situada no início da cordilheira e apresenta uma bela vista da cidade (ALVARADO, 2009).

O projeto foi concebido pelo arquiteto José Cruz Ovalle e faz parte do conjunto do campus, que tem aproximadamente 25.000m². O edifício da Licenciatura se desenvolve em paralelo a cordilheira e se estende de norte a sul, instalado nas cotas mais baixas do terreno. Com um grande corpo longitudinal o edifício vai se insinuando sinuosamente, apesar de ser formado por volumes puros e retos. Os volumes vão criando um caminho que conforma uma seqüência de pátios interconectados (ALVARADO, 2009).



Imagem 44: Foto aérea do prédio da Licenciatura da Universidade Adolfo Ibañez (ALVARADO, 2009).

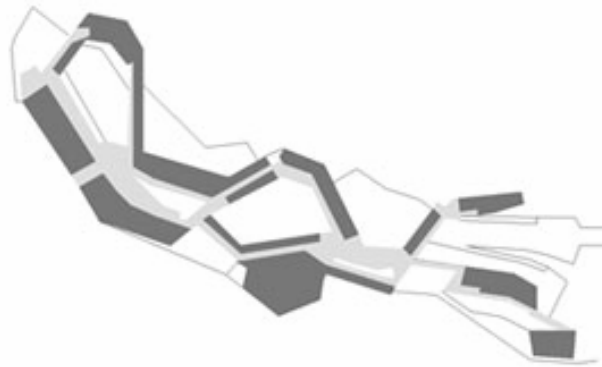


Imagem 45: Implantação do prédio da Licenciatura da Universidade Adolfo Ibañez (ALVARADO, 2009).

7.4.4 Taipas de Pedras – Rio Grande do Sul

As taipas de pedras construídas no século passado e localizadas no município de Caraá estão situadas nas encostas de morros, onde fazem um CAMINHO SINUOSO, estas taipas têm por finalidade conter a erosão do terreno, delimitar propriedades e principalmente conformar currais. Serão utilizadas neste trabalho, tanto como referência formal, quanto como referência de materiais.

Estas taipas de pedras são as expressões arquitetônicas mais antigas do município, elas aliam a utilização de pedras da região, que eram assentadas manualmente através do simples encaixe, sem o uso de nenhum material colante, com as mais variadas formas, com destaque às formas sinuosas, utilizadas para conformá-las no terreno (Imagem 46).



Imagem 46: Taipas de pedra.

7.5 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Para a elaboração do programa de necessidades tomou-se como base as entrevistas realizadas com as pousadas da região, além da pesquisa bibliográfica realizada, tendo grande importância às normas e diretrizes apresentadas pela EMBRATUR, conforme anexo J.

A proposta prevê a construção de uma área de aproximadamente 1370 m², em um terreno particular, considerando dados do Sindicato da Construção e o Custo Unitário Básico – CUB, do mês de novembro de 2008, está previsto um investimento de aproximadamente R\$ 1.500.000,00, que deverão vir da iniciativa

privada e programas de incentivo, tanto do governo federal, quanto do governo estadual.

SETOR ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO E HALL E ENTRADA	30 m ²
	SANITÁRIO FEMININO	5 m ²
	SANITÁRIO MASCULINO	5 m ²
	ESCRITÓRIO	12,5 m ²
	SALA DE REUNIÕES	12,5 m ²
	DEPÓSITO	10 m ²
	CIRCULAÇÃO	15 m ²
	Área Total	90 m²
SETOR EDUCACIONAL	ESCRITÓRIO ONG	20 m ²
	HALL COM SALA DE EXPOSIÇÕES	30 m ²
	AUDITÓRIO 50 LUGARES	100 m ²
	FOYER	10 m ²
	SALA DE AULA	50 m ²
	SALA DE REUNIÕES	20 m ²
	SANITÁRIO FEMININO	10 m ²
	SANITÁRIO MASCULINO	10 m ²
	CIRCULAÇÃO	20 m ²
	Área Total	270 m²
SETOR DE HOSPEDARIA	DORMITÓRIOS CASAIS – 10UN	250 m ²
	DORMITÓRIOS SOLTEIROS / 2 CAMAS – 10UN	200 m ²
	SALA DE ESTAR	30 m ²
	SALA DE JOGOS	20 m ²
	SALA DE INTERNET	15 m ²
	GOVERNÂNCIA	15 m ²
	SANITÁRIO FEMININO	10 m ²
	SANITÁRIO MASCULINO	10 m ²
	CIRCULAÇÃO	20 m ²
	Área Total	570 m²

SETOR DE SERVIÇOS	RESTAURANTE	60 m ²
	COZINHA	25 m ²
	LAVANDERIA	15 m ²
	DORMITÓRIO DE EMPREGADOS	10 m ²
	MANUTENÇÃO	10 m ²
	DEPÓSITO	10 m ²
	SANITÁRIO DE EMPREGADOS	10 m ²
	RESERVATÓRIOS	30 m ²
	TRATAMENTO DE ESGOTOS	50 m ²
	GERADOR	20 m ²
	Área Total	240 m²
CIRCULAÇÕES		200 m²
ÁREA TOTAL DO PROJETO		1370 m²

Tabela 1: Quadro de Áreas do Programa de Necessidades.

7.6 Hipóteses de ocupação do lote (zoneamento)

A Imagem 47 apresenta um estudo de ocupação do lote, onde foram adotadas algumas premissas, como o cinturão de mata nativa, a área de preservação permanente localizada na faixa de 50 metros da margem do rio, a disposição do rio e o acesso ao terreno.

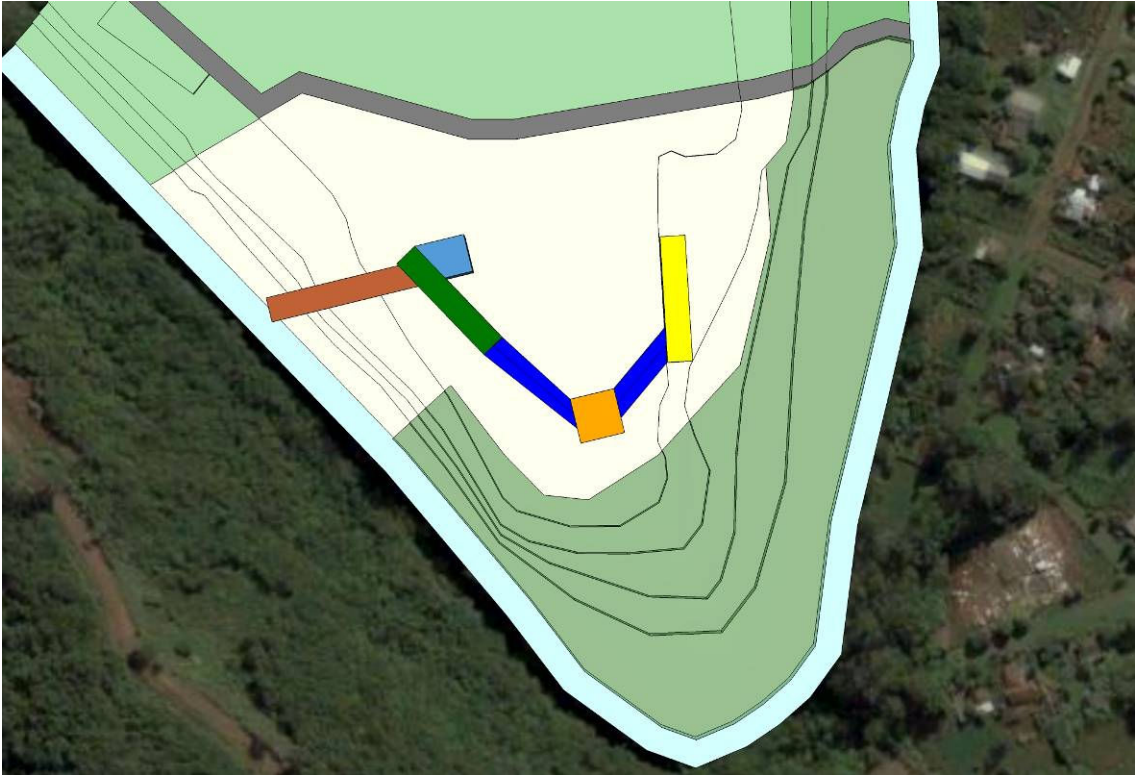


Imagem 47: Zoneamento de ocupação do lote.

O primeiro volume inserido no terreno foi o prédio do Setor de Hospedaria, foi privilegiado, pois se tratando de uma pousada o local de descanso é o mais importante. A proposta prevê uma barra longitudinal paralela ao cinturão de mata nativa, inserida respeitando uma das curvas de nível do terreno (Imagem 48), deixando os dormitórios com orientação leste e de frente para a vegetação, podendo os hóspedes desfrutar da interação com a natureza logo ao acordar.

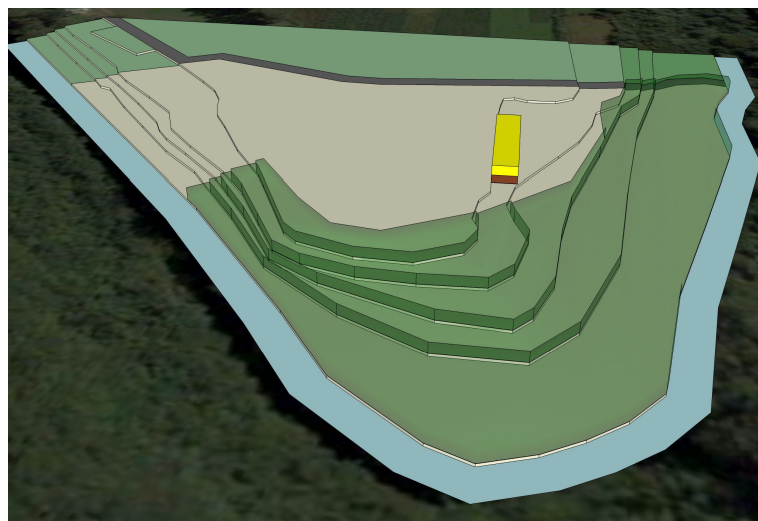


Imagem 48: 1º inserção - Setor Hotelaria.

Tão importante quanto o setor hoteleiro é o setor educacional, que foi inserido no terreno logo em seguida, apresentando dimensões e formas semelhantes ao primeiro para manter o equilíbrio de importância das atividades. Este prédio está localizado na faixa de terra que tem contato direto com o rio e a vegetação é mais rala (Imagem 49), pois como a função é EDUCAR, busca-se o contato visual com o rio que é um exemplo de local preservado. Este volume inicia logo depois da área de preservação permanente que possui 50 metros a contar das margens do rio.

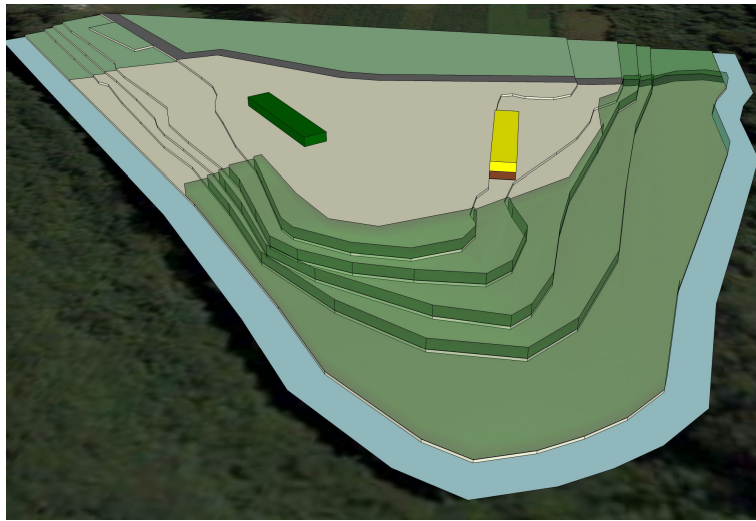


Imagem 49: 2º inserção – Setor Educacional.

O setor de serviços ficou em ponto mais centralizado (Imagem 50), pois necessita atender todos os demais setores da pousada. Busca-se assim criar um elo entre as atividades principais do complexo.



Imagem 50: 3ª Inserção – Setor de Serviços.

O setor administrativo, que abrange inclusive a recepção, fica localizado em área próxima ao acesso, que se dá pela parte superior esquerda do lote (Imagem 51). Este setor está unido ao educacional, para poder administrar as atividades educacionais que ali irão ocorrer.

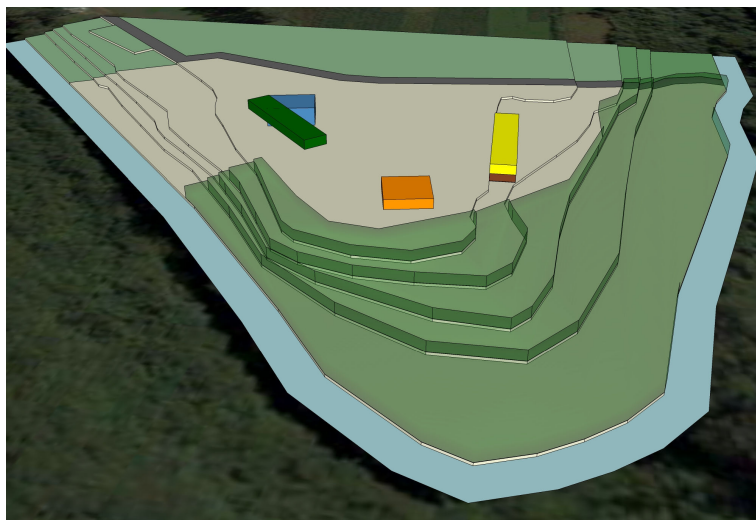


Imagem 51: 4ª Inserção – Setor Administrativo.

Junto ao setor educacional também foi proposto um trapiche, que tem como função ligar o edifício ao rio, que é o centro das atenções do local. Este trapiche se prolonga a partir do volume educacional, seguindo o curso das águas do rio.

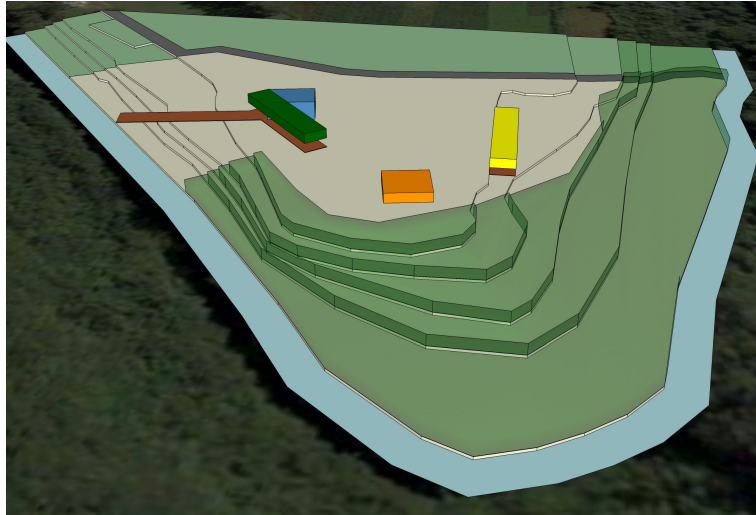


Imagem 52: 5ª Inserção – Trapiche que leva ao rio.

Para finalizar foram inseridas as circulações que fazem à ligação dos volumes e suas diferentes atividades, o conjunto arquitetônico, busca seguir referenciais volumétricos que criar um CAMINHO SINUOSO, porém utilizando formas mais puras, relembrando as Taipas de Pedras da região e o curso do rio.

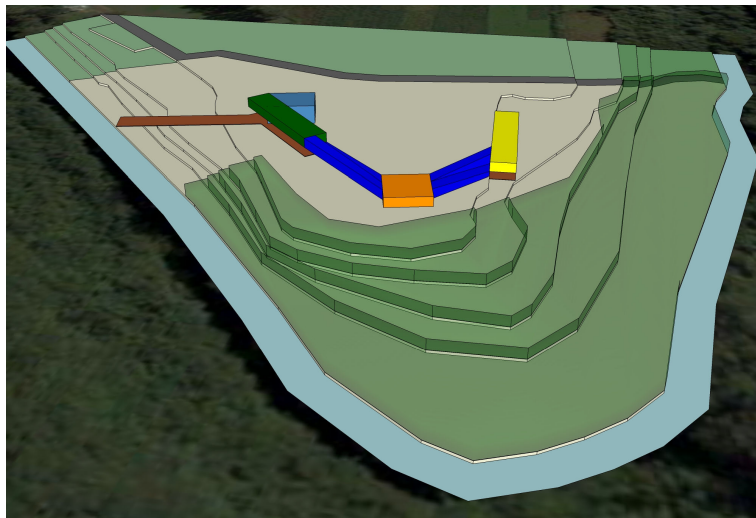


Imagem 53: 6ª Inserção – Circulações.

CONCLUSÃO

Ao concluir a pesquisa foi possível verificar que a implantação de uma pousada, destinada à conscientização ambiental, no interior de Caraá irá trazer inúmeros benefícios para as mais diversas áreas, não só do município, como também das diversas cidades que estão inseridas na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.

Para o município de Caraá fica evidente que o investimento na área do turismo, além de agregar retorno financeiro para a cidade, também estimula a geração de empregos e fortalece a bandeira da preservação ambiental, alertando toda a comunidade que o Rio dos Sinos e as matas nativas necessitam de cuidados especiais para continuar proporcionando a qualidade de vida que aquela cidade apresenta e que todos os moradores que dependem da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos esperam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAPIA – ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PESCA COM ISCAS ARTIFICIAIS. Disponível em: <<http://www.agapia.com.br/portugues/aAgapia.php>>. Acesso em: 09 dez. 2008.

ALVARADO, Rodrigo Garcia. Construindo a abstração: Campus Peñalolen de José Cruz Ovalle. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq093/arq093_01.asp>. Acesso em: 02 mar. 2009.

COMITESINOS. **Comitesinos 10 anos – Comitê de Preservação, Gerenciamento e Pesquisa da Bacia do Rio dos Sinos**. São Leopoldo, 1999.

COMITESINOS. **Identificação dos Pontos de Impacto Na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – Retirada e Devolução de Água**. PROJETO MONALISA, 2006. DVD.

CONAMA – CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução Nº. 20**. Brasília, 1986.

DEL SOL, Gérman. Hotel Remota. Disponível em <<http://www.germandelsol.cl>>. Acesso em: 01 mar. 2009.

DEL SOL, German. Termas Geométricas. Disponível em <http://www.germandelsol.cl>. Acesso em: 01 mar. 2009.

DIAS, Adriana Schmidt. **Sistemas de assentamento e estilo tecnológico: Uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do Alto Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul**. São Paulo, 2003.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, 1994.

FEPAM – FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER (RS). **Efluentes líquidos industriais: cargas poluidoras lançadas nos corpos hídricas do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1997.

FEPAM – FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER (RS). Qualidade das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Disponível em: http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/qualidade_sinos/sinos.asp. Acesso em: 09 dez. 2008.

GOOGLE, 2007. Disponível em <http://www.google.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2008.

HINTZE, Helio C. **Ecoturismo na cultura de consumo: possibilidade de educação ambiental ou espetáculo?** São Paulo, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Municípios Brasileiros – Meio Ambiente 2002**. Rio de Janeiro, 2005.

INSTITUTO MARTIM PESCADOR. O Projeto Peixe Dourado – Rio dos Sinos. Disponível em <http://www.martim.com.br>. Acesso em: 08 dez. 2008.

LAURA, Aquiles Arce. **Um método de modelagem de um sistema de indicadores de sustentabilidade para gestão dos recursos hídricos – MISGERH: O caso da bacia dos Sinos.** Porto Alegre, 2004.

LEMOS, Clara Carvalho. **Avaliação ambiental estratégica como instrumento de planejamento do turismo,** 2007.

MARCUZZO, S., PAGEL, S. M., CHIAPPETTI, M. I. S. **A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul: Situação Atual, Ações e Perspectivas.** Série Cadernos da Reserva da Biosfera, 11. São Paulo, 1998.

MEDINA, Paulino B. **Avaliação dos impactos da visitação pública no rio Formoso, Bonito, MS, Brasil: subsídios à gestão ambiental do turismo em áreas rurais.** Campo Grande, 2007.

OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de. **Paixão pela natureza: Atuação profissional e participação na defesa de causas ambientais no Rio Grande do Sul entre 1970 e início dos anos 2000.** Porto Alegre, 2005.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. O Turismo Mundial. Disponível em <<http://www.unwto.org>>. Acesso em 27 nov. 2008.

POUSADA DE TODOS OS SANTOS, 2008. Disponível em <<http://www.pousadadetodosossantos.com.br>>. Acesso em: 11 dez. 2008.

POUSADA SITIO DA ESPERANÇA, 2008. Disponível em <<http://www.pousadaesperanca.com.br>>. Acesso em: 11 dez. 2008.

PIRES, P.S. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 272p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ, 2008. Disponível em <<http://www.caraa.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 dez. 2008.

SOUZA, Luciana da Silva. **O turismo rural:** Instrumento para desenvolvimento sustentável. Campina Grande, 2006.

ANEXOS

Anexo A



História do Município

Com uma extensão territorial de 292,5km², o Município de Caraaá fica situado na Região Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, entre a serra, a metrópole e o mar, limitando-se ao norte, com o Município de Maquiné do Sul, Santo Antônio da Patrulha a leste, com Osório, e a oeste com Riozinho.

Os primeiros habitantes de Caraaá foram os indígenas que deram o nome à localidade, devido à falta de existência de um produto que servia de matéria prima para seus artesanatos, esse produto era uma planta de nome Caraaá, (taquara fina utilizada para ornamentação).

Com mais tarde chegaram os luso-brasileiros, iniciando um povoamento espanhol, principalmente nas trilhas de tropeiros que desciam a serra em busca das terras baixas do litoral, para se dirigirem a São Paulo.

A colonização começou com a chegada dos imigrantes e com os incentivos do Governo Federal, passando a ser chamado Vila Nova em 1898, o que trouxe mais progresso para o hoje município de Caraaá, através dos muitos imigrantes, principalmente italianos que aqui se estabeleceram.

Município eminentemente agrícola, tem como produção primária a cana-de-açúcar, típica da região, e a consequente fabricação artesanal do açúcar mascavo, melado e da cachaça, os produtos hortícolas, as

pequenas lavouras de subsistência como convém a uma região tipicamente de minifúndio, somados ao bom parque de produção agropecuária, completam a base econômica do Município.

A população caraaense é formada por uma mescla de várias etnias, como: alemães, portugueses, poloneses e grande maioria de italianos. Também os índios fazem parte desta miscigenação.

No território rural caraaense, predominam as práticas agrícolas, e a noção de ruralidade, ou seja, as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, identificadas pela atividade agrícola, a lógica familiar e a cultura comunitária.

A região é interiorana e modesta, mas apresenta características fundamentais para uma boa receptividade ao segmento turístico. A população caraaense é acolhedora, solidária e cultivadora dos costumes e culturas de suas etnias, contemplando com autenticidade os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais, como o folclore, os trabalhos manuais, os "causos", a religião e a gastronomia, e principalmente primária pela conservação do ambiente rural.



Turismo

O Município de Caraaá é rico em belezas naturais, como cachoeiras, nascentes e trilhas. Tem grande potencial turístico por estar dentro de 8.488 ha de área de preservação ambiental (APA). Além desses atrativos, o município conta com a hospitalidade dos moradores, que preservam os costumes de seus antepassados. Visite-os e descubra o que torna Caraaá um verdadeiro "tesouro atrás dos montes".

1. Comunidade da Colônia Fraga - De origem italiana, esta localidade recebeu seus visitantes com a deliciosa culinária típica, virto, uma bela apresentação do coral e o jogo de moço. Possui também um Museu, armazém, reliquia da imigração italiana na região, e reserva de objetos de cultura local e de antepassados.
2. Engenho de Açúcar Mascavo da Serra - Demonstração da produção de açúcar mascavo, desde a moagem da cana. Degustação da garapa (caldo de cana), venda de açúcar mascavo e outras delícias caseiras.
3. Casa do Ivan - Casa para locação próxima as cascatas da nascente do Rio dos Sinos. Da casa até a queda principal da nascente, é uma hora de caminhada por mata nativa e várias quedas d'água, além das cascatas, piscinas naturais, opções de trilhas para explorar o litoral norte, o Morro Picado, os Cayões de Maquiné e Barra do Ouro.
4. Alambique Engenho Velho - Demonstração da destilação da cachaça, com degustação da "azulzinha" típica da região, de licões, rapaduras e produtos coloniais, além da cachaça cozida em barril de cavalo.
5. Scoletella Mel - Este município, cercado de montanhas e de mata nativa, oferece uma natureza exuberante e propícia para o desenvolvimento da agricultura. Assim, nasce a Scoletella Mel utilizando técnicas modernas de extração e de processamento do mel.
6. Santuário de N. S. Lágimias (Madonna Della Lacrima) - O Santuário foi construído por imigrantes italianos, vindos da Lombardia, na Região de Vênica, com seu altar revestido e permanentemente aceso por St. Moisés e Morbavard, com uma réplica da Virgem, cuja origem remonta ao século XV, em Treviso, Itália, o mirante da Santa que chorou, faz o Invenção ziguez-zague de forças inimigas ao região.
7. Sítio Terra de Magia - Trilhas, cascatas, balneário e outros atrativos naturais. Oferece uma grande variedade de produtos naturais e de fabricação caseira. Lugar excelente para descanso junto às belezas naturais, além de meditações, medicina alternativa, plantas medicinais e mais.
8. Camping Praia João Fernandes - Local de lazer às margens do Rio dos Sinos, com várias opções: acampar, tomar banho de rio, atividades esportivas, fazer churrasco, festas, etc.
9. Cascata da Vila Nova - Trilha rústica, de nível médio, onde se encontra uma belíssima cascata com 21 metros de altura, em meio à mata nativa. A trilha no interior da mata inicia-se em ponto de mataisada por bambus, belas paisagens, até chegar à cascata, onde forma um lago próprio para banho.
10. Sítio Ecológico e Rural Pisoni - Bonito sítio com praia de rio, cancha de futebol de areia, árvores frutíferas, venda de comidinhas e consórcios caseiros. Dispõe de espaço para acampar, cabanas, aquecedor para peixe e pique. Conta também com trilhas ecológicas.
11. Pousada Camélia Brancas - Local rodeado de belezas naturais onde o visitante poderá se hospedar e desfrutar das delícias da culinária caseira. Os visitantes poderão acompanhar as lides rurais e fazer passeios por trilhas ecológicas, às margens do Rio dos Sinos. A pousada conta também com salão de festas.
12. Estância dos Ceuvalares - Lufíssima propriedade controlada pelo Rio dos Sinos, rica e em belezas naturais que ainda traz marcas do passado: um moinho de pedra movido por roda d'água para moagem de farinha de milho.
13. Cascata da Ilustração do Rio dos Sinos (copa) - I escadaria numa área de trilhas perfeitáveis, a região que recentemente tem uma flora e fauna diversificada. Rica e exuberante, inserida dentro da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do RS. No caminho do rio existem algumas quedas d'água, uma mancha de aproximadamente 50m e a outra de aproximadamente 20m até chegarem ao próximo milésimo da cascata principal, cuja queda começa de mais de 120m de altura.

Nossa Localização

ACESSO:
 BR 290 (Free Way) Via Santo Antônio da Patrulha
 BR 030 Via Santo Antônio da Patrulha
 BR 030 Via Osório
 BR 101 Via Osório (Morro da Borrússia)



Prefeitura Municipal de Caraaá
 Estado do Rio Grande do Sul

Rua Inácio Rabelo dos Santos, 182
 Centro - Caraaá/RS - CEP: 95515-000
 Fone: (51) 3615.1324 / 3615.1325 • Fax: (51) 3615.1902
 prefeitura@caraa.rs.gov.br • www.caraa.rs.gov.br

Imagem 34: Portfólio do Município de Caraaá (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAAÁ, 2008).

Anexo B

AGAPIA PRESS

Abril de 1997 BOLETIM INFORMATIVO E CLIPAGEM DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PESCA COM ISCAS ARTIFICIAIS Numero 01 Ano 1

EDITORIAL

Estamos vivendo um momento importante na pesca esportiva brasileira em virtude do aquecimento do mercado de material de pesca. Até bem pouco tempo, para termos acesso aos materiais e publicações de pesca, tínhamos que recorrer a catálogos e revistas estrangeiras, bem como os lugares para a prática deste esporte que eram muito escassos. Hoje temos equipamentos de ponta, lojas com estrutura de primeiro mundo, diversas revistas e publicações especializadas em pesca esportiva, estruturas para qualquer modalidade de pesca, e a incrementação do Flycasting e com ele o aumento da prática desta modalidade fascinante de pesca.

Em compensação, começamos a perceber uma diminuição sensível de peixes em nossos rios e barragens, em virtude da poluição industrial, da pesca predatória causada por pescadores profissionais e também por pescadores amadores, que ainda não sentiram a necessidade de preservar a natureza.

Preocupados com este progressivo e salutar crescimento da pesca esportiva no Brasil, a AGAPIA - Associação Gaúcha de Pesca com Iscas Artificiais lança a campanha em defesa do principal artista deste esporte, o peixe, com o lançamento do selo de divulgação do "catch and release". (Pesque e Solte) para que futuramente possamos praticar juntamente com nossos filhos e netos, este apaixonante esporte, que é a pesca esportiva. Cabe a todos nós, pescadores ou não, tomarmos posse do nosso papel neste momento. Somos todos atores importantes e nosso roteiro de vida baseia-se no conceito da preservação. É uma mensagem clara de que devemos efetivamente cuidar e preservar aquilo que está hoje à nossa disposição, tendo a certeza de não estamos interferindo nos ciclos da natureza.

Paulo Magnani
Presidente

IIº Torneio Cidade de Caxias do Sul de Pesca com Iscas Artificiais



[Acima] A dupla vencedora na categoria filiados na CBPDS, Gilnei Braido e Ademar Quatrin, recebem o troféu de campeões.

[Abaixo] Eugenio e Rodrigo Chiapin, demonstram toda a felicidade pelo 1º lugar na categoria Não filiados.



números registrados nas planilhas de pesagem terem evidenciado a diminuição sensível de peixes, fruto da pesca predatória no local, o sol brilhou bonito no dia da prova e premiou as duplas participantes com belas paisagens e água límpida. É muito importante lembrar que a finalidade do campeonato não é a de criar rivalidades, e sim a de desenvolver técnicas, fazer intercâmbios entre pescadores, visando o desenvolvimento da pesca como esporte e difundindo a proteção à natureza. Isso prova que é possível haver a prática do esporte e o desenvolvimento, sem que para isso seja necessária a degradação do meio ambiente.

RESULTADO DA PROVA

- 1º Lugar / Filiados
- Maior Peixe / Filiados
- 1º Lugar / Não Filiados
- 2º Lugar / Não Filiados
- 3º Lugar / Não Filiados
- Maior Peixe / Não Filiados

GILNEY BRAIDO e ADEMAR QUATRIN
GILNEY BRAIDO e ADEMAR QUATRIN

EUGENIO CHIAPIN e RODRIGO CHIAPIN
CELSON CASAGRANDE e JOSE DIRCEU SCHOENARDIE
CLAUDIO PATERNOSTER e EDUARDO MASINI
CELSON CASAGRANDE e JOSE DIRCEU SCHOENARDIE



Imagem 35: AGAPIA PRESS Nº 01 (AGAPIA, 1997).



Nosso país, com suas dimensões continentais, e com uma grande variedade de peixes, oferece-nos a possibilidade de praticarmos a pesca com mosca (Fly) em toda a sua extensão. Praticamente não existe peixe que não possamos pescar de Fly, e o mais importante, permite-nos devolve-lo a água com o mínimo de danos possíveis.

Muitos pescadores não tem interesse em aprender a pescar de Fly, por acreditarem ser uma modalidade de pesca muito complexa e de difícil aprendizado.

Infelizmente esta foi a imagem que egoisticamente nos venderam. Erroneamente considerada uma pesca sofisticada, ela na realidade, exige somente um pouco mais de treino e dedicação. Leva algum tempo o seu aprendizado, mas o que desfrutaremos depois, justificará o nosso esforço. Dominados os movimentos básicos, abre-se um mundo novo de alternativas, onde o pescador poderá sentir grande prazer, não só nos peixes pescados, mas na própria evolução do domínio sobre seu equipamento.

Os equipamentos para a pesca com Fly, são produtos fabricados com a maior tecnologia existente no mercado, simplificando ao máximo o trabalho de aprendizagem, tornando-o muito agradável.

A versatilidade dos equipamentos atuais, permite que desfrutemos de qualquer ambiente de pesca.

Não queremos dizer que a pesca na modalidade do Fly seja superior ou melhor que as outras, mas que devemos aproveitar a oportunidade de termos em nossa cidade, de uma loja especializada em Fly e ao mesmo tempo, representante único no gênero no país, do renomado fabricante mundial de material de Fly, a *ORVIS*, é importante que desfrutamos deste momento único de vanguarda nacional, pois somos todos privilegiados em relação aos demais pescadores esportivos do país. Nossa região é o paraíso dos black bass e possuímos uma das mais belas paisagens e rios para a pesca da truta arco-íris, que é a região de São José dos Ausentes, só perdendo para os paradisíacos rios andinos, em nosso vizinho país argentino. Arregasamos as mangas e aproveitamos o momento fundamental que é a pesca.

A partir deste número, esta seção apresentará, todos os meses, algumas particularidades sobre uma das formas mais antigas e mais refinadas de se pescar. A pesca com FLY.

COLUNA
DO
LEITOR



A AGAPIA E OS GANSOS

Refletir sobre questões administrativas e observar a natureza não são, exatamente, atividades similares. Mas, quanto, no entanto, se pode aprender com a segunda que nos ajuda a resolver as primeiras.

Tome-se o exemplo dos *gansos*, que voam em formação "V". O estudo da ciência sobre esta aves revela-nos fatos interessantes: à medida em que cada ave bate suas asas, ela cria uma sustentação para a ave que vem a seguir. Voando em formação "V", o grupo consegue voar pelo menos 71% a mais do que se cada ave voasse isoladamente.

É mesmo que partilhar a administração de uma sociedade, por exemplo. Com senso de equipe e "voando" na mesma direção, se chega aos destinos com mais facilidade e rapidez, além de criar um senso de confiança muito forte.

Sempre que um ganso sai da formação, obviamente, logo sente a resistência e o arrasto de voar só e rapidamente retorna a fim de tirar vantagem do poder de sustentação da ave à sua frente. Do mesmo modo, existe força e segurança em um grupo de pessoas que ruma para o mesmo objetivo.

"Com senso de equipe e voando na mesma direção, se chega aos destinos com mais facilidade e rapidez"

Quando um ganso líder se cansa, se dirige ao fim da formação, enquanto outro, mais descansado, assume a ponta. Estar sempre à frente, só, é mais cansativo do que dividir as responsabilidades com o grupo de trabalho. Os gansos de trás tem a função, no grupo, de grasnar para encorajar os da frente a manterem o ritmo e a velocidade do voo.

Isto mostra a importância do apoio do grupo, do encorajamento, da unidade dos indivíduos cujos esforços somados facilitam a obtenção dos objetivos. Quando um ganso adoece ou se fere e deixa o grupo, dois outros o acompanham para ajudá-lo e protegê-lo, retardando o voo até a solução do problema, quando então, buscam retornar a formação. Solidariedade nas dificuldades é uma virtude nobre que garante o ritmo do grupo, mesmo que alguns membros enfrentem situações delicadas, siga em frente.

O que se pode concluir é que grupos unidos em objetivos comuns, com indivíduos somando conscientemente seus esforços, alcançam seus objetivos com mais facilidade e produtividade.

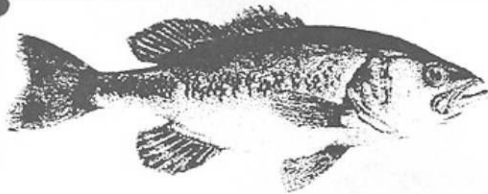
Este esforço que nós da AGAPIA buscamos como uma proposta administrativa voltada para a solução das questões da associação centrada na capacidade de cada membro que, somando seus esforços, propiciam ao grupo a característica dinâmica que a AGAPIA espera de todos os seus membros.

(Adaptação de um artigo publicado em *Seleções Read Digest*)

Carlos Alberto Viegas
Diretor Administrativo
da AGAPIA

A PESCA ESPORTIVA NA SERRA GAÚCHA

Nas represas próximas a Caxias do Sul, e nos diversos municípios da região serrana do estado, onde o black bass está implantado, não há outro caminho mais racional do que incentivar cada vez mais seu desenvolvimento. Sua convivência com a tilápia e a própria traíra constitui uma mescla bastante divertida e nobre, dentro dos conceitos da pesca esportiva. A presença marcante dessas três espécies, proporciona o lazer de pescadores de alto nível técnico, que têm ajudado muito na divulgação e evolução da pesca esportiva. Se as prefeituras destes municípios, onde estão localizadas todas essas represas, acordassem para o grande potencial que têm nas mãos, com certeza fariam muito mais pelo futuro turístico de suas regiões, uma vez que estes municípios já possuem as represas, em sua maioria lindíssimas e próximas de grandes centros, em regiões de alta densidade populacional. Os peixes já estão implantados, faltando pouco para ser ter uma estrutura de primeiro mundo. O básico e mais caro já foi feito. Olhar este grande



O black bass é um peixe que povoa muitas de nossas represas e é por excelência um peixe esportivo.

potencial como negócio pode render muitos recursos para os municípios, com o aumento do fluxo de turistas, não só da pesca esportiva como outros grupos que também exploram a natureza. Essas regiões são perfeitas para a prática de ecoturismo, trekking, canyoning, alpinismo, montanhismo, vela e náutica entre outros esportes.

As represas do Blang e da Divisa, em São Francisco de Paula, são exemplos típicos do que estamos falando. Regiões bellíssimas para os apreciadores de uma rica natureza, fartura de peixes para os amantes do esporte e nenhuma estrutura receptiva para o turista. Não há uma pousada, uma rampa concretada para descer um barco e nenhum lugar bem seguro para se deixar o automóvel.

Se estas represas forem bem cuidadas, com acompanhamento de técnicos para novas alevinagens, regras claras e conhecidas para uma pescaria equilibrada, sem exagero, respeitando o tamanho, a quantidade e a época certa para pesca, além de uma fiscalização eficiente, serão sempre palco de muitas e boas pescarias, atraindo adeptos do esporte de vários Estados.

É neste sentido que a AGAPIA-Associação Gaúcha de Pesca com Iscas Artificiais, a aproximadamente dois anos, vem esclarecendo e orientando aos técnicos e secretários de turismo destas regiões, a importância da pesca esportiva como mais um incremento na receita destes municípios. Independente deste trabalho esclarecedor, a associação vem executando o peixamento destas barragens, tendo como ponto de partida a barragem do Blang, com a soltura de aproximadamente 70.000 alevinos de black bass, estando previsto para os próximos meses, o complemento deste projeto, que irá totalizar 100.000 alevinos.

Aonde vómo pesca no final de semana



AGENDA

2º Bass Open Embarcado Samburá

Local: Represa de Vila Oliva
Data: 26/04/97 Sábado
Horário: 14:00 Horas
Inscrições: Loja Samburá
Valor: R\$ 30,00 por dupla
Obs.: Os barcos serão movidos somente com motor elétrico

Sierra Fishing Aventura

Local: São Francisco de Paula
Data: 27/04/97 Domingo
Horário: 08:00 Horas
Informações: Loja Samburá
Obs.: Para todas as modalidades de pesca com Iscas Artificiais.

Torneio Estadual de Pesca com Iscas Artificiais

Local: Rio Mampituba, Torres, RS
Data: 01/05/97, Quinta Feira
Horário: 08:00 horas
Inscrições: No local da prova ou fones (051) 2220810 com Sr. Sergio Beal, diretor de Pesca e Lançamento
Obs.: A presente prova é uma promoção do Clube de Pesca Anzol de Ouro, em comemoração aos 35 anos de fundação

IIº Passeio Piscativo a Barragem do Blang

Local: São Francisco de Paula
Data: 04/05/97 Domingo
Horário: A combinar
Obs.: Os interessados no presente evento, deverão entrar em contato com o Sr. Solano. Fone: (054)225 2892.

Convidamos a todos os associados e amigos, que nas noites de Quinta feira, realizamos reuniões com jantar, junto a sede do Jeep Clube Caxias. Os interessados em participar, ligar para o Sr. Paulo Magnani.

DIRETORIA DA AGAPIA - BIÊNIO 97/98

PRESIDENTE	Paulo R. Magnani	223 8454
Diretor Administrativo	Carlos A. Viegas	228 2344
Diretor Técnico	Ricardo Lozano	223 4277
Diretor Social	Carlos H. Iotti	221 3954
Tesoureiro	Sérgio Pedro Nesello	223 4007
Depto. Jurídico	Eduardo Rang	223 2713
Depto. Comunic. Social	Eduardo Iotti	221 3954
Depto. Sup. Regional	Gilmares S. Variani	225 2892
Depto. Cursos Simposios	Waldemor Trentin	921 1603
Depto. de Fly	Alvaro Scotti Neto	233 3237

CONSELHO FISCAL

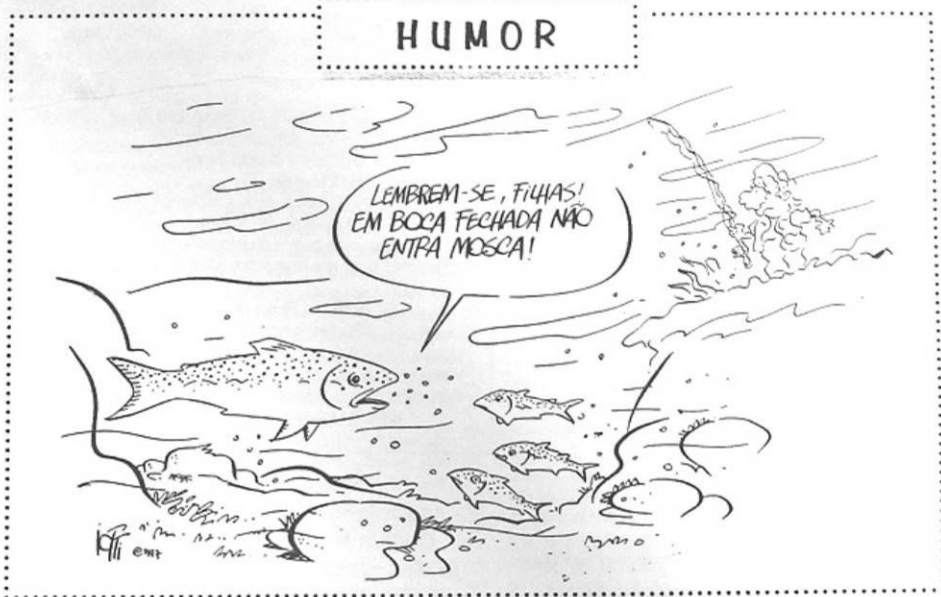
Eugênio Chiapin	Sidnei Boff
Nelso Rombaldi	Domingos Gedoz
Luiz Henrique Teixeira	Eleanôro Rostirolla

A AGAPIA roga o auxílio da comunidade para que o sistema Faxinal conserve sua integridade. A AGAPIA é uma entidade preocupada na manutenção do equilíbrio ecológico e para isso pede a sua atenção aos itens a seguir:

- ◆ Não coloque de forma alguma lixo no meio ambiente.
- ◆ A água é fonte da vida. Não polua.
- ◆ Não deprede a vegetação.
- ◆ É terminantemente proibido caçar, matar peixes e acampar no sistema faxinal. Se você flagrar alguém fazendo isso denuncie ao SAMAE. **FONE 223 7644**



HUMOR



225 29

AGAPIA PRESS

AGAPIA - Associação Gaúcha de Pesca com Iscas Artificiais
 CAIXA POSTAL 1082
 95001-970 - Caxias do Sul -



PESCADOR ESPORTIVO É AQUELE QUE AMA E PRESERVA A NATUREZA

Imagem 38: AGAPIA PRESS Nº 01 (AGAPIA, 1997).

Anexo C

AGAPIA PRESS

Maio e Junho de 1997 - BOLETIM INFORMATIVO E CLIPAGEM DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PESCA COM ISCAS ARTIFICIAIS - Nº 02

EDITORIAL

Estamos convencidos de que a pesca esportiva é um esporte apaixonante e que merece ser compartilhado por todos. Nós da AGAPIA nos convertemos nos mais fiéis promotores desta definição. Quem pratica este esporte sabe muito bem que a essência da pesca esportiva é a vida ao ar livre, o contato com a natureza, a amizade, e a solidariedade, valores estes, que nos tempos atuais vem adquirindo grande importância. Estas razões é que nos impulsionam a querer que nossos filhos, esposas e amigos se contagiem com a emoção e a alegria de fisgar um peixe e após uma luta limpa, devolvê-lo à água com vida.

Com a proximidade de mais um aniversário da AGAPIA, onde estaremos festejando três anos de sucesso e muita pescaria, queremos que você e sua família venham participar e festejar conosco da 1ª Semana da Família Agapia, com início das festividades no domingo, dia 22 de junho, junto ao pesque-e-pague Lambari, com um churrasco de confraternização e pesca para toda a família. Na quinta-feira, dia 26 de junho, reunião festiva junto a sede do Jeep Clube de Caxias do Sul, e no sábado dia 28 de junho, encerramento das festividades com um jantar dançante junto ao Bela Vista Parque Hotel.

Festeje conosco, compartilhe com sua família desta alegria, participe da 1ª Semana da Família Agapia.

Paulo Magnani
Presidente



Clube de Pesca ANZOL DE OURO comemora 35 anos de fundação e promove Torneio Estadual de Pesca com Iscas Artificiais

Com o objetivo de estimular a prática da pesca embarcada com iscas artificiais e o conagraçamento entre os seus praticantes por ocasião dos festejos dos trinta e cinco anos de sua fundação, o Clube de Pesca Anzol de Ouro, sob a direção da Confederação Brasileira de Pesca de Desportos Subaquáticos, e com a supervisão da Federação Sul Riograndense de Pesca e Desportos Subaquáticos e com o apoio da Prefeitura Municipal de Torres, promoveu no dia 01 de maio de 1997, no rio Mampituba e seus afluentes, na cidade de Torres, RS, o Torneio Estadual de Pesca com Iscas Artificiais. Participaram do presente evento, 11 (onze) duplas de pescadores filiados a CBPDS e de duplas convidadas pelo organizador. A prova era somente na modalidade embarcada e com iscas artificiais. As espécies válidas para o presente torneio foram o Robalo e a Traira. As peças entregues ou de posse dos pescadores abaixo da medida mínima, incorria na desclassificação da

"Apesar da pesca predatória no local, foram capturados diversos robalos" (Ao lado) Solano exhibe robalo capturado durante o Torneio Estadual de Pesca com Iscas Artificiais.



dupla de pescadores. Ao final da prova, após a pesagem e medição dos peixes, efetuada pelo árbitro da CBPDS, Sr. Irineu J. Kloeckner, computou-se os pontos das peças válidas, sendo que a classificação final do torneio foi a seguinte: Em 1º lugar, a dupla representante do Clube Atlântico Sul, os Srs. Paulo Ornan Guedes e José Stelkens; Em 2º lugar, a dupla representante da AGAPIA, os Srs. Gilmarés Solano Variani e Valdemor Antônio Trentin. Apesar da pesca indiscriminada e predatória no local e dos dejetos de adubos químicos e de agrotóxicos aplicados nas lavouras ribeirinhas do rio Mampituba e de seus afluentes e constante desmatamento de suas margens, ocasionando a destruição dos locais de desova do robalo, foram capturados diversas peças, sendo muitas abaixo da medida, as quais foram devolvidas à água. Isto vem demonstrar a capacidade de recuperação na natureza, mesmo que lenta e gradativa, desta espécie. O importante é lembrar que o objetivo principal do torneio foi alcançado. O intercâmbio das técnicas da pesca embarcada com iscas artificiais e o conagraçamento dos pescadores adeptos da pesca esportiva, aliadas ao sentimento de preservação e proteção ao meio ambiente.

Imagem 39: AGAPIA PRESS Nº 02 (AGAPIA, 1997).

Têm isca artificial na marca do Penalti

Uma pescaria sempre promove certa excitação naqueles que gostam do esporte. Na noite anterior às vezes é difícil dormir, mesmo que se tenha de levantar cedo, como normalmente acontece, e logo depois muitos ficam a analisar sua situação no dia. Aquela fisgada perdida que deveria ter sido feita de outra forma, esperar o peixe, carregar um pouco mais ou ainda, não era bem esta a isca correta para o momento e sim aquela outra, etc....

Para o paulista Marcus "MARCÃO" dos Santos, natural de Santos, SP, neto de pescadores, campeão paranaense de futebol pelo Atlético em 88, vice-campeão brasileiro em 92 e campeão da Taça Commenbol em 93 pelo Botafogo, campeão brasileiro da Série B e vice-campeão gaúcho em 94, pelo E. C. Juventude e



"Marcão, com um belo exemplar de Black Bass"

vice-campeão gaúcho em 95 pelo S. C. Internacional, atualmente atleta do E. C. Juventude de Caxias do Sul, a pesca com iscas artificiais, tornou-se como um complemento quase que obrigatório nos intervalos dos treinos. "Depois que comecei a praticar a pesca esportiva e o "catch and release", meu rendimento profissional melhorou muito, principalmente na parte emocional, aumentando meu poder de concentração, sendo que hoje antes de uma partida do campeonato gaúcho, eu início minha concentração pescando".

Os associados "internaltas" da AGAPIA e os aficionados em home pages no mundo inteiro, agora já podem conhecer a associação através da internet.

O endereço é o seguinte:

<http://www.malbanet.com.br/pessoal/rossi2>

FRED WAGNER



Imagem 40: AGAPIA PRESS Nº 02 (AGAPIA, 1997).

AGENDA

CURSO DE ATADO DE MOSCA

Local: Loja Samburá ORVIS
Data: 20 e 21 de Junho de 1997
"VAGAS LIMITADAS"

1ª SEMANA DA FAMILIA AGAPIA

DOMINGO DIA 22/06/97
Domingão pescativo com a família
Local: Pesque e Pague LAMBARI
Obs.: Será servido churrasco para os participantes no local

QUINTA-FEIRA DIA 26/06/97
Jantar Festivo com a Família
Local: Jeep Club de Caxias do Sul
Horário: 20:30 horas

SÁBADO DIA 28/06/97
Jantar dançante
Local: Bela Vista Parque Hotel
Ana Rech
Horário: 21:00 horas

1ª Expedição de Pesca
a Truta Arco-Íris
São José dos Ausentes
26 e 27 de julho



Promoção:
Jeep Club Caxias
Agapia

Associação Gaúcha de Pesca com Iscas Artificiais

Entrelinhas

Curso de arbitragem

A FRAP - Federação Sul Riograndense de Pesca e Desportos Subaquáticos, conforme portaria nº 97/001, resolve criar o Quadro de Árbitros da FRAP. Com a necessidade de formar novos árbitros, promoverá em Caxias do Sul, juntamente com a AGAPIA, curso de formação de árbitros, que serão ministrados por membros da Federação nos dias e horários abaixo:

Sábado	19/07/97	14:00 hs às 17:00 hs
Domingo	20/07/97	09:00 hs às 12:00 hs

2º Bass Open

A loja Samburá, realizou no dia 26/04/97, na barragem de Vila Oliva, o 2º Bass Open Embarcado. Os participantes utilizaram apenas o motor elétrico para impulsionar seus barcos. No final o vencedor foi nosso colega de AGAPIA, Sr. Enio Tonin. Os organizadores da prova, juntamente com as duplas de pescadores, realizaram uma operação limpeza, recolhendo junto as margens da barragem, uma grande quantidade de lixo, provando que é possível haver os torneios de pesca, sem que para isso seja necessário a degradação do meio ambiente.



Isas Artificiais e a FRAP

A FRAP - Federação Sul Riograndense de Pesca e Desportos Subaquáticos elegeu para a gestão 95/98 sua nova Diretoria. A AGAPIA, foi convidada a indicar um representante para o Departamento de Iscas Artificiais. Em reunião realizada no dia 22 de maio do corrente ano, a diretoria da Agapia e os associados presentes a reunião, indicaram o Sr. CARLOS ALBERTO VIEGAS, para ocupar o referido cargo junto a federação.

COLUNA DO LEITOR



Caxias do Sul e região já são um ponto de referência na pesca esportiva do país. Nossa região, povoada originalmente por imigrantes italianos, sempre teve uma tradição inconteste em caça e pesca. Mais por necessidade do que por qualquer outra coisa, os pioneiros colonizadores, tinham motivos de sobra para caçar e pescar. Hoje, os tempos são outros e o lema dos primeiros moradores "Vincere o morire" (Vencer ou morrer) ecoa como uma bravura distante. Mas esse sentimento atávico de retornar a natureza e com ela desfrutar momentos de prazer e de esporte, persiste e é forte. Nos tempos atuais, não existe mais espaço para matança indiscriminada e a

"Nos tempos atuais, não existe mais espaço para a matança indiscriminada..."

idéia de nossa associação em difundir a modalidade de Pesque e Solte cada dia encontra novos adeptos. Além disso, a região entra no mapa da pesca esportiva nacional também por iniciativas particulares. Em Caxias do Sul está sediada a primeira loja ORVIS do Brasil, um marco importante tendo em vista que esta empresa é a mais tradicional fabricante de material de pesca com mosca do mundo. Por todos quadrantes da região espalham-se açudes repletos do Black bass, peixe símbolo da pesca esportiva americana e cuja sua excelente adaptação em nosso clima tem trazido muitas alegrias a nossos pescadores. A iniciativa desta associação em consórcio com as prefeituras de São José dos Ausentes e o IBAMA, prometem também a soltura de alevinos nos gelados e límpidos rios daquele município. É uma aposta no futuro e no país do desrespeito à natureza e de um sistema extrativista (vamos tirar enquanto tem!). Atitudes como essas devem ser apoiadas e divulgadas e a AGAPIA, como uma entidade civil e sem fins lucrativos, está a disposição de quem queira auxiliar nessa longa e árdua tarefa de preservar, limpar e, se possível, repovoar nossos cursos d'água, comprometendo-se em entregar um mundo melhor para nossos filhos e netos.

Carlos Henrique Iotti
Diretor Social

Associado da Agapia. Está mais do que na hora de mostrar a sua cara. A força da associação é a participação de todos. Todas as quintas-feiras à noite, junto a sede do Jeep Clube de Caxias do Sul, estamos realizando um jantar-reunião (não necessariamente nesta ordem). É uma excelente oportunidade de você ficar a par das atividades de nossa associação e, principalmente, participar ativamente com sugestões e opiniões que são muito importantes para todos. O associado ainda pode desfrutar de uma bela janta preparada pelo Toni e sua esposa Mirtes e colocar os assuntos piscícolas em dia em uma reunião informal e divertida. Portanto, às quintas-feiras, agende-se e faça-se presente em nossas atividades.

AUSENTES X AGAPIA: SELANDO A PARCERIA

Nestes três anos de existência, a AGAPIA vem desenvolvendo diversos projetos em caráter regional, com recursos gerados de seus associados e a iniciativa privada. Neste período a associação tem estimulado práticas preservacionistas e ecológicas, através de cursos, palestras e principalmente na divulgação constante na mídia local e nacional, atingindo todo o pescador esportivo. Em outubro de 1996, a AGAPIA realizou a soltura de mais de 20 mil alevinos de trutas arco-íris, em rios do município de São José dos Ausentes e Bom Jesus. Como o amor a natureza não tem fronteiras, essa decisão encontrou o apoio imediato do secretário de turismo de São José dos Ausentes, o Sr. Aécio Boeira. Através de reuniões entre a Prefeitura e representantes da Agapia, surgiram diretrizes para orientar as medidas a serem postas em prática imediatamente. Em virtude da pesca predatória no local, os representantes daquele município se comprometeram em ori-



ent e posteriormente punir aqueles que teimam em desrespeitar a natureza, apreendendo redes, fisgas, tarrafas e demais materiais utilizados na pesca predatória. A agapia se responsabilizará pela soltura das trutas arco-íris, como vem ocorrendo seguidamente, como no último final de semana, com a soltura de 2.000 trutas adultas naquela região. O lado bom da coisa é que a riqueza do

manancial hídrico da região, como as sangas e vertentes, são uma fonte inesgotável de vida e que fazem brotar as nascentes do rio das Antas e do rio da Contas, principais afluentes na formação das bacias do rio Guaíba e do rio Uruguai. Essas atividades devem caminhar unidas, possibilitando às novas gerações viverem todas as emoções da pesca e do contato com uma natureza preservada. Fica assim selada mais uma parceria que deve ser tomada como exemplo.

Representantes da AGAPIA em mais um peixamento de trutas arco-íris no rio silveira

**AGAPIA - Associação
Gaúcha de Pesca com
Isclas Artificiais**

Caixa Postal 1062
Caxias do Sul - RS
CEP 95001-970



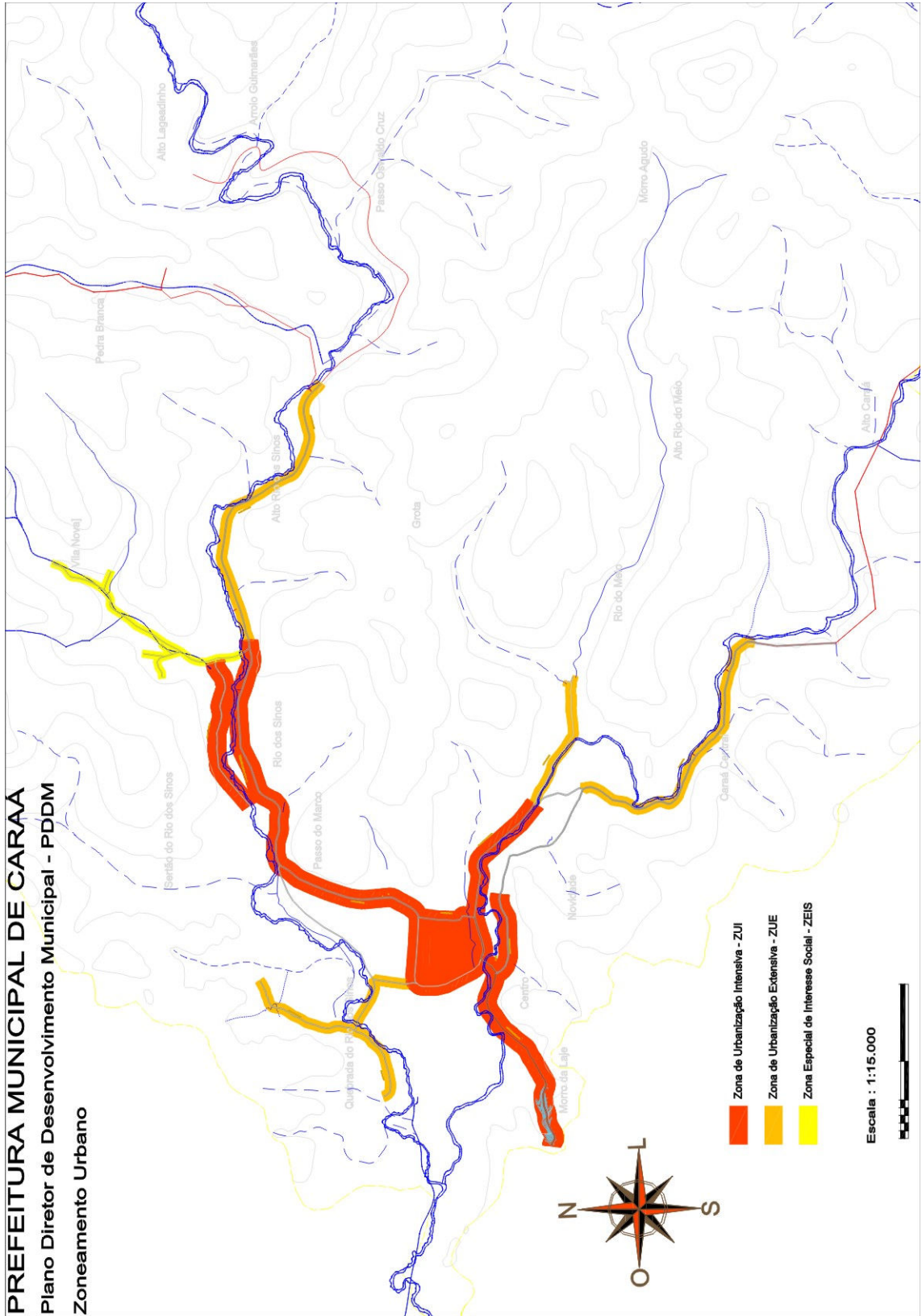
**AGAPIA
PRESS**

Anexo D

Nome da Pousada:	Pousada Camélias Brancas	Pousada de Todos os Santos	Pousada Sítio da Esperança
Nome do entrevistado:	Felipe Rodrigues	Rosane da Silveira	Leonardo Souza da Silva
Onde se localiza a pousada?	Caraá	Santo Antônio da Patrulha	Osório
Quantos anos de funcionamento?	13	5	3
Quantos dormitórios possui?	12	30	11
Quantos hóspedes atende?	24	98	44
O que está incluso na diária?	Café/almoço/janta	Café da manhã	Café da manhã
Qual o período do ano que tem maior procura?	verão	verão / inverno	Verão
Oferece alguma atividade ligada ao ecoturismo? (Trilhas, caminhadas ecológicas, Passeios a cavalo, etc...) Quais?	Caminhadas a nascente do Rio dos Sinos	Passeios em trilhas e passeios a cavalo	Passeios em trilha, com explicações sobre a flora e fauna da mata atlântica

Tabela 2: Tabulação da pesquisa.

Anexo E



Zoneamento Urbano de Caraaá (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAAÁ, 2008).

Anexo F

Art. 10. Constituem-se em Elementos Estruturadores da Região do Aglomerado Urbano do Litoral os eixos que constituem o arcabouço da região, os quais, com suas características diferenciadas, permitem alcançar progressivamente maior integração entre os municípios, entre o tecido urbano e o sítio natural, melhor coesão e fluidez entre suas partes, bem como maior equilíbrio entre as áreas construídas e os espaços abertos, compreendendo:

I – o Zoneamento Ecológico Econômico de Carará em conformidade com o Zoneamento Econômico Ecológico do Litoral Norte, composto por quatorze zonas com padrão de paisagem semelhantes, contendo restrições e potencialidades de uso dos recursos naturais;

II – a Rede Viária Estrutural, constituída pelas vias que estabelecem as principais ligações entre as diversas partes do Município e entre este e os demais municípios e estados;

IV – a Classificação dos Cursos d' Água da região do Litoral Norte, conforme Enquadramento dos Recursos Hídricos proposto pelo Comitê de Recursos Hídricos do Rio dos Sinos;

V – a Rede Estrutural de Transporte Público Coletivo que interliga as diversas regiões da Cidade e da região, e atende a demanda concentrada e organiza a oferta de transporte;

VI - a Rede Estrutural de Eixos e Pólos de Centralidades, constituída pelos centros principais e pelos centros e eixos de comércio e serviços consolidados ou em consolidação, e pelos grandes equipamentos urbanos, tais como parques, terminais, hospitais, universidades, aeroportos e por novas centralidades a serem criadas;

VII - os Equipamentos Sociais, que constituem o conjunto de instalações regionais destinadas a assegurar o bem-estar da população mediante a prestação de serviços públicos de saúde, educação, cultura, lazer, abastecimento, segurança, transporte e comunicação;

VIII – os parques, reservas e unidades de preservação, que constituem o conjunto dos espaços naturais, de propriedade pública ou privada, necessários à manutenção da qualidade ambiental e ao desenvolvimento sustentável do Município e da região;

Art. 11. A implantação de qualquer projeto, público ou privado deverá, na respectiva área, considerar a implantação dos elementos estruturadores e integradores envolvidos, bem como obedecer às disposições e parâmetros urbanísticos estabelecidos nesta lei e na legislação complementar de uso, parcelamento e ocupação do solo.

TÍTULO III - DA ESTRUTURAÇÃO URBANA

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO URBANO

Art. 12. O território Municipal é subdividido em Zona Urbana e Zona Rural.

§ 1º - As Zonas Urbanas do território do Município são aquelas definidas pelas leis 074/97 e 271/2000:

§ 2º - A Zona Rural é a parcela do território municipal não incluída nas Zonas Urbanas, destinada às atividades com predominância à proteção da flora, da fauna e demais elementos naturais, admitindo-se, para a sua perpetuação e sustentabilidade, usos científicos, habitacionais, turísticos, de lazer e atividades compatíveis com o desenvolvimento da produção primária, como a localização de pequenas indústrias vinculadas à produção por propriedade rural.

Art.13 Ficam incluídos no perímetro urbano de Carará, as seguintes porções do território municipal:

I) Como extensão da Zona Urbana de Ocupação Extensiva, em uma faixa de 50m de cada lado, a contar do eixo da via, da Rua Osório Guilherme de Oliveira, desde o início, no entroncamento com a rua Jorge Von Saltiel, até o entroncamento com as ruas João Demétrio dos Reis e Rodolfo Tetour, na travessia da Ponte da Quebrada do Rio dos Sinos;

II) A Zona Especial de Interesse Social da Vila Nova/Divinéia, desde o entroncamento com a Rua Salvador de Ávila, seguindo pela Rua Pedro Ramos, e incorporando as localidades conhecidas como Vila Nova, Fundo Quente e Divinéia.

Parágrafo Único. O perímetro exato da ZEIS Vila Nova será detalhado por levantamento cadastral da área urbanizada/ocupada, num prazo de 60 dias.

CAPÍTULO II - DO ZONEAMENTO

Art. 14. O zoneamento proposto para todo o território do Município de Carará, estimula a intensidade de ocupação do solo de acordo com as potencialidades e restrições ambientais, econômicas e de ocupação e uso existentes considerando as relações de complementaridade entre a zona urbana consolidada e a zona rural.

Parágrafo Único. Constituem princípios básicos do zoneamento:

I - a localização de atividades, através de uma política que considere a atividade econômica, aspectos socioculturais, a provisão de serviços e infra-estrutura;

II - a miscigenação da ocupação do solo com vistas à diminuição de deslocamentos de pessoas e veículos e à qualificação do sistema urbano;

III - a regularização fundiária, através de uma política que contemple o interesse social;

IV - a qualificação ambiental através da valorização do patrimônio natural e do estímulo à produção primária.

Anexo G

grande porte; incentivar medidas que orientem para a visão de desenvolvimento sustentável; oferta de alternativas de atividades para a população de baixa renda; ações e políticas de fomento à produção primária, de proteção ao patrimônio natural e de saneamento ambiental, com vistas à fixação das populações rurais; ao desenvolvimento de atividades de lazer e turismo e à qualificação das áreas habitacionais.

Parágrafo único. Para alcançar o objetivo descrito no “caput” deste artigo, o Município deverá articular-se com os demais municípios da Aglomeração Urbana do Litoral Norte e instâncias do governo estadual e federal.

Art. 20. São diretrizes da Estratégia de Promoção Econômica e Social:

I - a desconcentração das atividades econômicas no Município;

II - a orientação das ações econômicas municipais a partir de uma articulação regional para a mediação e resolução dos problemas de natureza supra municipal;

III - o fomento às iniciativas que visem atrair investimentos, públicos ou privados, nacionais e estrangeiros;

IV - o estímulo e o apoio ao acesso e ao desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, pelos micros e pequenos empreendimentos, cooperativas e empresas autogestionárias;

V - a articulação das diversas políticas sociais com a política econômica, potencializando as ações públicas e compatibilizando crescimento econômico com justiça social, desenvolvimento social, cultural e equilíbrio ambiental;

SEÇÃO I - DO PLANO E DAS AÇÕES DE TURISMO

Art. 21. São diretrizes da política de turismo:

I - sustentar fluxos compatíveis com os recursos turísticos;

II - consolidar a posição do município como pólo de interesse ecológico;

III- estabelecer política de desenvolvimento integrado do turismo, articulando-se com os municípios da região;

IV - aumentar o índice de permanência do turista no Município;

V- aumentar participação do Município no movimento turístico, promovendo e estimulando a divulgação de eventos e projetos de interesse turístico;

Artigo 21 – Plano Diretor (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ, 2008).

VI - sistematizar o levantamento e atualização de dados e informações de interesse para o desenvolvimento turístico no Município;

VII - fomentar a oferta e qualidade na infra-estrutura de serviços e informação ao turista.

Art. 22. São ações estratégicas para o turismo:

I - apoiar e criar incentivos ao turismo cultural e de negócios em âmbito municipal e regional;

II - desenvolver programas de trabalho, por meio de ações coordenadas entre o Poder Público e a iniciativa privada, com o objetivo de criar a infra-estrutura necessária à execução de atividades relacionadas direta ou indiretamente ao turismo, abrangendo suas diversas modalidades;

III - captar, promover e incentivar a realização de eventos mobilizadores da demanda de turismo;

IV - fomentar o desenvolvimento de roteiros e implantar sinalização turística conforme padrões e especificações técnicas pertinentes;

V - criar facilidades operacionais, técnicas e estruturais dedicadas ao desenvolvimento do turismo no Município;

VI - promover encontros, seminários e eventos específicos para os profissionais e operadores de turismo no Município;

VII - produzir projetos e desenvolver atividades promocionais contemplando os atrativos naturais do Município e da Aglomeração Urbana do Litoral Norte;

VIII - instalar postos de informação turística;

IX - estabelecer parceria entre os setores público e privado, visando ao desenvolvimento do turismo no Município;

X - disponibilizar informações turísticas atualizadas para o mercado operador e para o turista, visando subsidiar o processo de tomada de decisão e facilitar o desfrute da infra-estrutura, serviços e atrações da cidade.

SEÇÃO II - DO PLANO E DAS AÇÕES DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA

Art. 23. São diretrizes no campo do Trabalho, Emprego e Renda:

I - contribuir para o aumento da oferta de postos de trabalho;

Artigo 21 – Plano Diretor (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ, 2008).

Anexo I

ANEXO 1 - Tabela Zonas x Usos x Restrições

Usos	Zona 1 Varzea		Zona 2 APA		Zona 3 Campos Altos		Zona 4 Ocupação Agrícola		Zona Urbana de ocupação Intensiva		Zona Urbana de ocupação Extensiva		Zona Urbana de Esp. Interesse Social	
	Permitido	Proibido	Permitido	Proibido	Permitido	Proibido	Permitido	Proibido	Permitido	Proibido	Permitido	Proibido	Permitido	Proibido
Comércio e Serviços Diversificados	Comércio varejista	X		X		X		X		X		X		X
	Comércio varejista	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços profissionais	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços pessoais	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços de manutenção	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços de comunicação	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços financeiros e administrativos	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços de segurança	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços de saúde	X		X		X		X		X		X		X
	Serviços educacionais e culturais	X		X		X		X		X		X		X
Recreacional e Turístico	Parques de abastecimento de veículos	X		X		X		X		X		X		X
	Hóteis	X		X		X		X		X		X		X
	Motéis	X		X		X		X		X		X		X
	Hóteis temáticos e "spas"	X		X		X		X		X		X		X
	Pousadas	X		X		X		X		X		X		X
	Sítios de lazer	X		X		X		X		X		X		X
	Campings	X		X		X		X		X		X		X
	Restaurantes	X		X		X		X		X		X		X
	Clubes de campo e esportivos	X		X		X		X		X		X		X
	Associações recreativas, esportivas e de lazer	X		X		X		X		X		X		X
Uso Especial	Quintais	X		X		X		X		X		X		X
	Capas Metálicas	X		X		X		X		X		X		X
	Estádios	X		X		X		X		X		X		X
	Terminais de transporte rodoviário coletivo	X		X		X		X		X		X		X
	Bombas, quântia e presídios	X		X		X		X		X		X		X
	Hospitais, Prontos-socorros e sanitários	X		X		X		X		X		X		X

Tabela Zonas x Usos x Restrições (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAÁ, 2008).

Anexo J

2.3	SETOR HABITACIONAL	1★	2★	3★	4★	5★	5★ SL
2.3.1	Todas as salas e quartos das UH com iluminação e ventilação de acordo com as normas vigentes para edificações	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2.3.2	Todas as UH deverão ter banheiros privativos com ventilação direta para o exterior ou através de duto		✓	✓	✓	✓	✓
2.3.3	Facilidades de informatização / mecanização, nas UH					✓	✓
2.3.4	Quarto de dormir com menor dimensão igual ou superior a 2,50m e área média, igual ou superior a						
	a) 18,00 m2 (100% das UH)						✓
	b) 16,00m2 (em no mínimo 90% das UH)					✓	
	c) 14,00m2 (em no mínimo 80% das UH)				✓		
	d) 12,00m2 (em no mínimo 70% das UH)			✓			
	e) 10,00m2 (em no mínimo 65% das UH)		✓				
	f) 9,00m2(em no mínimo 65% das UH)	✓					
2.3.5	Banheiro com área média igual ou superior a (em no mínimo):						
	a) 5,00m2 (100% das UH)						✓
	b) 4,00m2(em no mínimo 90% das UH)					✓	
	c) 3,30m2(em no mínimo 80% das UH)				✓		
	d) 3,00m2(em no mínimo 70% das UH)			✓			
	e) 2,30m2 (em no mínimo 65% das UH)		✓				
	f) 1,80m2 (em no mínimo 65% das UH)	✓					
2.3.6	UH do tipo suite com sala de estar de área média, igual ou superior a:						
	a) 12 m2						✓
	b) 11,00m2					✓	
	c) 10,00m2				✓		
	d) 9,00m2			✓			
	e) 8,00m2		✓				
2.3.7	UH do tipo suite e/ou unidades com varais e m suites				✓	✓	✓
2.3.8	Portas duplas de comunicação entre UH com jogáveis ou sistema que só possibilite sua abertura, quando por iniciativa dos ocupantes de ambas as UH's	✓	✓	✓	✓	✓	
2.3.9	Tranca interna nas UH	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2.3.10	Rouparias auxiliares no setor habitacional					✓	✓
2.3.11	Local específico para material de limpeza				✓	✓	✓
2.3.12	Climatização adequada em 100% das UH			✓	✓	✓	✓
2.3.13	TV a cores , equipamento de vídeo casele e DVD em 100% das UH, com TV por assinatura a cabo ou por antena parabólica						✓
2.3.14	TV a cores em 100% das UH, com TV por assinatura a cabo ou por antena parabólica				3	3	
2.3.15	TV em 100% das UH			✓			
2.3.16	Mini refrigerador em 100% das UH			✓	✓	✓	✓
2.3.17	Água potável disponível na UH	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2.3.18	Café da manhã no quarto				✓	✓	✓

Matriz de Classificação (EMBRATUR, 2008).